

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

Il la loi son enjeu, aux hommes leur dignité:

ASSIGNATURAS.

TÉRMINOS ADIANTADOS.	
DOR ANNO	8.000
DOR 6 MESES	5.800

Publica-se mais uma vez por sombra no Topografia do Jequitinhonha. — Ao maior Giraldo Pacheco de Melo, na Colônia, & que deverão ser dirigidas quaisquer correspondências, a quem ou reclamações. Impõem-se gratuitamente todos os publicações de interesse público: o preçamento das será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDATOR — JOAQUIM FELIPE DOS SANTOS.

OBSERVAÇÃO.

Não se faz distinção de quaisquer escriptos que não se remetendo, seja da sua propriedade.

O JEQUITINHONHA.

A ADMINISTRAÇÃO DOS TERRENOS DIAMANTINOS.

Uma grande parte dos habitantes da nossa Província tira sua subsistência da exploração dos terrenos diamantinos; e para esses uma das mais palpáveis necessidades é sem dúvida a reforma das feis, que regulão o arrendamento desses terrenos.

Há alguns annos faltão os mineiros com gravíssimos embarracos em sua industria.

As lavras que existem nos nossos rios, e em nossas gupiarias, que tanta riqueza deu ao Governo Portuguez no tempo colonial, e ao Governo Brasileiro mesmo, já se achão tão exaustadas, que hoje é com um insano trabalho, que a cada se tira algum diamante.

Os habitantes desses terrenos na falta de outro qual quer meio de vida, ou com esperança de encon-

trar ainda alguma riqueza, ou mesmo pelo costume que tem de empregarem-se nesse trabalho, não trepidão lutar com qualquer dificuldade, e prosseguem em sua mineração, tendo muitas vezes de fazer grandes despezas, sem tirar resultado alguma.

Não são esses os únicos inconvenientes, que pesam sobre este ramo de industria; a lei do arrendamento, que vigora actualmente, torna ainda mais penosa a sorte do mineiro, obrigando-o a limitar sua exploração a lugares determinados, que tiver precisamente arrematado, não podendo quer arrematar mais de dois lotes de terrenos de 5 a 100 mil braças quadradas cada um.

Não é excessivo o preço desse arrendamento; mas as enormes despesas, que com ele se faz, não estão ao alcance de todos, pois para a medida dos lotes arrematados deve o arrendatário fazer uma dispensiosa hospedagem á todos os empregados da administração, devolvendo o seu título de arrematação,

e sobre tudo pagar ao medidor o que elle quizer exigir pelo seu trabalho.

Se o Governo tivesse nomeado um engenheiro, como determina a lei, e como reclama o seu voto desta natureza, esta última despesa que é a mais avultada, seria facilmente evitado; porque esse engenheiro teria o seu ordenado fixo, e não teria de cobrar do arrendatário o que lhe aprovesse pelo seu trabalho; mas não acontecendo assim, torna-se caríssimo o preço do arrendamento de um terreno já lavrado e relavrado. E o pobre, que não pôde dispender tanto, tem de pagar uma carta de fiscoador, mas não pôde trabalhar onde lhe for mais commodo, como era natural; não, é forçado a minerar nos terrenos destinados para os fazendeiros, senão elles alem de muito explorados insuficientes para o numero de número de pessoas, que obtém sua carta, pagando por elle certa quantia.

Desde que começou a vigorar a lei do arrendamento, tem-se

FOLHETIM.

OS INVISÍVEIS. (C)

Vou contar um episódio da minha primeira viagem, que, como naturalista, fiz à Colônia do Serra-Preto no anno de 1858.

Em Outubro cheguei à Cidade do Serra. Tendo acordado entre mim certo de conhecimento ao Sr. G^r, que era uma das principais pessoas da lugue, meia hora depois veio elle visitar-me. Depois dos cumprimentos do costume, com a amabilidade e cortezia de um completo cavalheiro, fez-me mal oferecimentos, convideu-me pa-

ra ser seu hóspede, mas me activa hóspedado em casa de um velho mestre, e não pude aceitar o seu convite, agradecendo da melhor maneira os seus oferimentos.

O Sr. G^r era homem de estatura ordinária, robusto, regular, de face physionomia sympathica e agradável, de maneras urbanas e incruas, e de olhos de quarenta á quarenta e dois annos, tinha olhos azuis vivos e expressivos, mas que algumas vezes deviam vibrar em ironia e desdém de suas ideias abelhas feitas ás pessoas dos pretendidos.

Como não pôde agitar o convite, que me cordialmente me havia feito para ser seu hóspede, insistiu para que ao menos fosse a sua casa. Dizendo-me que já me conhecia de nome, e sabendo que eu tinha de passar pela Cidade do Serra, já me esperava ali, porque desejava muito conversar comigo. Prometi ir á sua casa, e que dia dia segundas fui á sua casa, e que lá

queria trazer sempre a mim os resultados de minhas pesquisas, para que pudesse ver o quanto eram.

Este convite deu-me muito trabalho, e dependendo é de um naturalista fazer o seu trabalho, perfeitamente.

— Por que? — disse eu. — Porque é de um naturalista fazer o seu trabalho.

— Pois, apparece que é de um naturalista fazer o seu trabalho.

Este convite não deixou de desculpar-me de não descrever o que o Sr. G^r me contou, que, apesar de ser um naturalista, não tinha grande cultura.

Mas nos deixa, com certeza, dizer que o Sr. G^r é um homem singular.

(C) A historia que vamos contar com este título é verdadeira. Muito hoje há muitas pessoas que conhescem o nosso leitor, só a Brazil e o estudo pertencem ao historiador.

constantemente reclamado contra algumas de suas disposições, e a falta de execução de outras. E o Governo, surdo aos clamores do povo, não tem dado providencia alguma; sofrá tudo o povo, fique impossibilitado de exercer qualquer industria, e entre para os Cofres o producto dos grandes tributos, que sobre elle são lançados: vai tudo bem.

E este um dos padrões de gloria para os Chefes do nosso actual governo; não precisão estudar, e conhecer as necessidades do povo para tratar de dar-lhes o remedio; haja dinheiro para elles, e para seus afilhados: é o que basta.

HISTORIA.

DISTRITO DIAMANTINO.

XXXIV.

Foi nomeado primeiro Caixa da administração diamantina Caetano José de Souza, habil mineiro, e que já tinha ocupado varios empregos nos serviços do ultimo Contracte; e enquanto não erão nomeados os dois outros 2.º e 3.º Caixas, por Ordem da Directoria de Lisboa de 22 de Agosto de 1771 se determinou que elle só funcionasse em todos os negócios da administração de acordo com o Intendente, de cuja opinião nunca via apartar-se.

Uma autoridade que pela nova administração adquiriu grande importância, e que por seus poderes e atribuições tornou-se superior aos Caixas, foi o Fiscal; antes a sua nomeação era feita pelo Governador da Capitania, e qualquer pessoa podia exercer este cargo; mas por Decreto de 17 de Fevereiro de 1772 se determinou que o emprego de Fiscal só podesse

ser exercido por homem letrado, de immediata nomeação regia. Por Decreto de 23 de Maio de 1772 se estabeleceu o seu regimento.

No Distrito Diamantino elle gozava de todas as atribuições conferidas ao Procurador da Fazenda pela Ord. L. I. tit. 13.

Tinha voto deliberativo nas sessões da junta administrativa, a qual era obrigada a informá-lo de todos os negócios de que tivesse de tratar, assim como das deliberações que adoptasse. Todas as ordens e determinações da Corte lhe devião ser comunicadas, com quanto em sua execução se devesse guardar o maior segredo; e todos os livros e papeis da administração lhe erão patentes. O Intendente em negocio algum de importância devia despachar sem ouvir o seu parecer, que todavia não estava obrigado a seguir.

O Fiscal podia requerer tudo o que entendesse a bem da fazenda regia ao Intendente ou à junta; denunciar os criminosos e contrabandistas e promover a expulsão e despejos das pessoas suspeitas. Era-lhe prohibido em seus requerimentos uzar da forma forense, e nos processos devia evitar as delongas judiciaes, que se entendião ser a origem de desordens e abusos.

Elle podia requerer a reunião extraordinaria da Junta para qualquer negocio, que julgasse de urgencia; e os Caixas erão obrigados a convocá-la. Gozava de todas as prerrogativas, imunidades e isenções, que vimos terem sido concedidas aos Caixas pelo regimento de 2 de Agosto de 1771, e lhe erão subordinados todos os officiaes da intendencia, que devião cumprir suas determinações, salvo quando fossem contrarias ás ordens do Intendente, que erao as que cumpria executarem-se em primeiro lugar.

Na falta ou impedimento do Intendente era substituído pelo Fiscal, que também ficava sendo substituído por quem o Intendente nomeasse.

Assim organizada a Extracção, co-

meçou ella os seus trabalho com 3:610 escravos, que se distribuirão pelo seguintes serviços:

No Serviço do Pinheiro	escravos	260
« Corrego de S. João e Formiga	«	260
« Caldeirões	«	400
« Capella Velha e outros anexos	«	320
« Inhahy de cima	«	150
« S. Pedro	«	550
« Cangica	«	240
« Lavra do Matto	«	280
« Ponte de S. Gonçalo	«	380
« Parauna	«	380
« Govéa	«	240
« Cachoeira	«	150

Era administrador geral dos serviços José de Oliveira e Silva.

Assim começaram os trabalhos da Extracção, que desde 1772 até 1843 tirou no Distrito 1:354:770 quilates de diamantes, conforme consta dos Livros das remessas, com mais de 80 pedras de peso de oitava ou mais.

Em um pequeno folheto escripto por José de Resende Costa intitulado — Memoria sobre os diamantes — se vê a maneira, por que a corte portugueza dispunha dos diamantes que lhe erao remetidos pela Extracção.

Os diamantes grandes e de primeira sorte erao reservados para a coroa, os outros se vendiaõ por contracto sendo ajustada a sua compra com negociantes, que se compromettiaõ a comprá-los por tempo determinado, e por preço mais ou menos fixo. O primeiro contractador foi Gil de Master, que se obrigou a comprar os diamantes que fossem remetidos pela Extracção até 1775. Por Decreto de 14 de Fevereiro de 1775 se prorogou o seu contracto por mais trez triénios, e por Decreto de 20 de Dezembro de 1783 se lhe concedeu mais outro triénio a findar no ultimo de Dezembro de 1786. Os diamantes bons devião ser pagos na razão de 87000,00 e 97200 por quilate, e o refug á 3:00. Esta fixação de preços demonstra que naquelles tempos não se fazia grande

excitou-me em extremo a curiosidade de conhecer sua villa. Assim não deixei de ser pontual, e nela segui-me á sua casa, onde elle recebeu-me com toda cordialidade e consideração, fazendo-me visita-lha toda e mostrando-me todos os seus commodes.

O Sr. G. morava só com um criado fiel e dedicado chamado João, ja idoso, de costumes simples. For a primeira singularidade que notei nos seus habites e modo de vida; porque sua casa era vasta, espacosa e mobiliada com um luxo verdadeiramente oriental; o que não condizia com as maneiras singelas de seu proprietário.

Quando voltámos para a sala, e sentámo-nos, eu em um rico sofa, o Sr. G. em uma cadeira, disse-me elle,

— Pensareis talvez que passo a vida de um apicultor?

— Pelo menos parece-me ser elle bem feliz

— Não jugeis pela apparencia, disse elle,

e pareceu-me que tanta nuvem de tristeza sem breava-lhe ligeiramente o rosto; depois continuou: não sou dado aos prazeres da meza; aprecio a amizade; possuo alguma fortuna, e sou amante da leitura; eis a minha vida. Mas de que me serve a fortuna, se o socego do espirito...

O Sr. G. interrompeu-se; seus labios tremerão convulsivamente, e um lampejo de desvario brilhou em seus olhos, como se elle se esforçasse em repelir uma idea fixa, importuna. Depois tranquilisa-se um pouco, e com mais calma disse:

— Sim, falta-me o socego do espirito.

Notei que no terreno, em que nos achavamos, a conversação lhe era penivel, e por isso procurei fazer uma diversão.

— Moraes em uma casa bastante espacosa para

só duas pessoas, disse eu.

— Porque dizeis isto? perguntou-me elle com visivel ansiedade, como se as minhas palavras

tivessem um sentido occulto, misterioso.

— Disse-o, porque na realidade ella é espacosa de mais.

O Sr. G. tornou-se silencioso. Tambem eu me impacientava; era-me penivel conversar com um homem de uma susceptibilidade tão exquisita, e que eu não podia comprehender.

Assim resolvi entranhar-me no silencio, a espera de que elle me interrogasse.

Depois de alguns instantes, como se sahisse repentinamente de um estado de alucinacao,

— Sr. Dr. disse, acreditaes que os mortos, ou sens especetros possão voltar a este mundo?

Esta pergunta feita de' chofre, confessá que perturbou-me. Tive vontade de rir-me, mas contive-me notando a seriedade do meu interlocutor. Conheci que elle realmente queria saber minha opinião sobre esse assumpto, que julgava de grande importancia.

— Porque me fazes essa pergunta? disse eu

— E porque desejo saber vosso parecer.

diferença na qualidade, dos diamantes; hoje o refugo não alcança muitas vezes a quarta parte do preço dos chamados de primeira agua. Também não se guardava a devida proporção de estimativa no aumento do valor em relação ao peso.

O segundo contrato foi feito por Decreto de 5 de Janeiro de 1788 com Benjamin Cohen, e Abraham Cohen, judeus negociantes de Amsterdam, que por espaço de nove annos se obrigaram a comprar annualmente 40.000 quilates de diamantes, podendo comprar mais, se precisasse, de peso inferior á 20 quilates á razão de 9.200.

Em 1801 tendo a França e Hespanha declarado guerra a Portugal, a corte portuguesa, para satisfazer as despesas e encargos do tractado de Badajós de 6 de Junho, contraiu um empréstimo de 12.000:000 de florins com a casas de Hope de Hollanda, e de Baring de Londres, hipotecando-lhes parte do rendimento do contrato do tabaco, e os diamantes do Brazil; mas este tratado não tendo sido aprovado por Bonaparte, então primeiro Consul, em 23 de Setembro concluiu-se o de Madrid, que custou á Portugal 10.000:000 de cruzados, sendo 1.000:000 em diamantes, que foi entregue á Luciano Bonaparte, ministro plenipotenciário da França. Em 1804 a corte portuguesa para obter a neutralidade da França se obrigou á entregar 1.000:000 em diamantes ao marechal Lannes — que já em 1802 em sua primeira embacada tinha recebido do Príncipe Regente um milhão de 100.000 cruzados de bons diamantes; — mas o marechal os rejeitando por não parecerem valer a quantia estipulada, o Conde de Villa Verde prometeu dá-la em dinheiro, que foi logo promptificado por Quintela: o que rezolveu Lannes a aceitá-los.

Quando a família real veio mendi-

gar um abrigo no Brazil, foragida diante das armas francesas, — D. João VI, não era homem de coragem, — deixando Portugal invadido pelos inimigos, existia em poder de Baring e Hope cerca de 162.000 quilates de diamantes para pagamento de seu empréstimo, e se continuou a fazê-lhes remessas do Brazil até 1817, em que se concluiu o ultimo pagamento. Os diamantes que existiam nos cofres do Erário em Lisboa vieram também embarcados para o Brazil, acompanhando a família real, e só ficaram 2.000 quilates para ocupar os lapidários da Real Fabrica do Campo Pequeno, que depois foram comprados pelo General Junot.

Desta data em diante cessou o contrato para a venda dos diamantes.

Veltemos á nossa narração.

No dia 7 de outubro de 1772 faleceu o Intendente Francisco José Pinto de Mendonça; no mesmo dia o Fiscal Bento Joaquim de Siqueira Henrique de Ayala escreveu ao Governador Conde de Valadares, que se achava em Villa-Rica, comunicando-lhe esta morte; e no dia 13 o Conde oficiou ao Guvidor geral Francisco de Souza Guerra e Araújo para vir servir de Intendente interino, até que chegasse o novo Intendente, que fosse nomeado de Lisboa, ordenando-lhe que partisse imediatamente para Tejucó.

Apresentamos estas datas para mostrar a celeridade, que então havia nas comunicações e correspondências oficiais, que hoje são muito mais morosas apesar do sistema dos correios, e o interesse que tinham os empregados pelos negócios públicos; mas é que antigamente a responsabilidade era uma realidade, e hoje uma ilusão.

A propósito de correios pelo ultimo Contrato tivham sido estabeleci-

dos trez correios por mez do Tejucó para Villa-Rica e Rio de Janeiro; mas com a Extracção foram todos abolidos; — era natural como consequência do estado de completo isolamento, á que sempre se tentou reduzir o Distrito Diamantino; — e se ordenou que só fossem expedidos nos casos urgentes, em que houvesse inconveniente em esperar a occasião das remessas dos diamantes; e então nem os Governadores, e nem quaisquer outras autoridades podiam reter em caminho ou fazer esperar um correio expedido pelo Intendente, ou pelos Caixas, e nem procurar saber o motivo de sua expedição; porque o negocio dos diamantes se reputava o mais importante da capitania.

As partidas dos diamantes estranhados eram remetidas para Lisboa pelo Rio de Janeiro em cofres fechados e lacrados na presença do Intendente, e de cada remessa se lavrava um termo no Livro competente, destinado para esse fim. Deste termo se tiravam trez cópias uma que era remetida aos Directores, outra ao Inspector Geral do Erário, e outra, que ficava em poder dos Caixas para sua descarga.

Do governo interino do Guvidor Francisco de Souza Guerra e Araújo nada ha de importante.

Em 1773 foi nomeado Intendente João da Rocha Dantas Mendonça, e Fiscal José Januário de Carvalho.

(Continua).

CORRESPONDENCIA,

Sra. Recado:

Filho desta Cidade, e tendo sempre negociado aqui, tenho procurado conservar a reputação de que goso, nunca fui, nem sou caluniador e em meus negócios me

entra na ordem dos factos comuns. Isso é a razão porque sustendo ter em factos sobrenaturais.

— Eu vos desculpo, Sra. D^r, o que expliquei com vossas referidas acidentadas histórias, virtudes e que lhe ocorrido em minha vida.

— Não posso desde já comprometer-me a dar uma explicação, que vos saísca; mas comprometto-me a prestar-vos toda atenção.

— E eu o estou agradecendo, Sra. D^r, porque, como sois um homem de inteligência, precisarei de vossos conselhos.

— Estou sempre às vossas ordens.

O Sra. G^r depois de uma pequena pausa começou sua história pela maneira seguinte.

(Continua).

— Meu parecer?... sem dúvida que a crença em almas do outro mundo é um dos prejuizes da educação.

— Então sois d'aqueles, que não acreditam? disse elle um pouco contrariado.

— Certamente.

— E no apparecimento de duendes, espíritos malfeitos, enfim nos invisíveis, acreditaes?

Ao pronunciar a palavra — invisíveis — o Sr. G^r tornou-se lívido, e redobrou o interesse pela minha resposta.

— Confesso-vos, meu amigo, que tanto creio no apparecimento das almas do outro mundo, como dos duendes e maus espíritos.

— Não tendes razão, Sra. G^r, não tendes razão de qualificar esta crença como prejuizo da educação, disse elle com alguma alteração, e agastamento.

Eu não conhecia o Sra. G^r sendo esta a segunda vez que o via, depois de minha

ebegada, e nem tinha tido tempo de conversar com pessoa alguma á seu respeito; portanto não pude explicar-me a mudança repentina, que notei em sua physionomia.

Depois de alguns instantes continuou:

— Visto que sois desses que em nada acreditam, creio excusado entretermo-nos em um objecto, de que talvez zombareis.

— Eu não disse que sou desses, que em nada acredito; pelo contrario creio, por exemplo, que sois um homem honrado, e incapaz de mentir á verdade.

— Mas com vossas opiniões não acredito-me.

— Não me julgueis tão increduloso. Nesta minha profissão tenho visto coisas maravilhosas, que parecem fora da ordem natural dos fenômenos. Depois descobre-se a razão, desaparece o maravilhoso, o sobrenatural e aquilo que antes não tinha uma explicação concreta

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

La loi son empire, aux hommes leur dignité.

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.	
POR ANNO	8\$000
POR 6 MESES	5\$000

Publica-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Grádio Pacheco de Mello, nesta Cidade, e que deverão ser dirigidas quaisquer correspondências, anuncios ou reclamações. Encaminhem-se gratuitamente todas as publicações de interesse público; o preço das mesmas será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDATOR — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará restituição de qualquer escripto, que nos seja remetido, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA

Julgavamos a muito sepultado no pó do esquecimento o triste argumento contra o partido liberal: de conservar-se por cinco annos no poder, e deixar subsistir a lei de 3 de dezembro de 1841. Mas com surpresa deparámos com elle reproduzido em um discurso perante a Assembléa Provincial mineira proferido por um dos membros, que se dizem proeminentes, do partido conservador. E não sabemos si é mais para admirar a impropriedade do lugar para a discussão de politica geral, si a fraqueza do orador, que se socorre de argumentos tão sediciosos nos homens de pouca esphera, e ao mesmo tempo tão futeis.

Figuremos por momentos que durante esse quinquennio o parti-

do liberal procedesse com froxidãoe inercia, ou que commettesse mesmo um erro de vontade deixando em vigor essa lei inconstitucional e despotica: poder-se-ia daqui concluir para a bondade ou necessidade de semelhante lei? Justificar-se-ia por isso o partido conservador have-la criado, e deixar vigorar por espaço de 12 annos, reconhecida e constatada, como é a sua inconstitucionalidade?

Poder-se-ia apontar um erro nos homens da administração de então, e mais nada. Recorrer a tal meio de justificabilidade, é consolal-se de ter commettido um erro, porque outrem commettera igual.

Mas a subsistencia da lei de 3 de dezembro durante os 12 ultimos annos não é no partido conservador simplesmente um erro, porem um verdadeiro crime. Passemos á demonstração.

Subindo ao poder em 1844 o

partido liberal acabava de sustentar uma lucta de extermínio, em que seu adversario sem olhar para a legitimidade dos meios havia empregado todos, que lhe chegariam ao alcance. Ainda sangravão as feridas, que lhe havião aberto as perseguições reaccionarias, que se seguirão ao movimento de 1842. Achava-se então o paiz dividido em duas classes — victimas e algozes. Os ultimos ocupavão todas as posições officiaes, e principalmente se havião acastellado no Senado. Por conseguinte toda medida legislativa, que tendesse a enfraquece-lo, seria in limine rejeitada. Seria pois necessaria uma reacção completa do lado liberal, logo que galgasse o poder; mas alem de que esta reacção não podia affectar o Senado, accrescia que a moderação, que sempre foi um dos caracteristicos do partido liberal, tornava-se

FOLHETIM.

OS INVISIVEIS. (*)

— Sempre entendi, Sr. D.^{or}, que a sociedade não tem direito de impor a pena de morte a um delinquente por maiores e mais horroirosos que sejam seus crimes; e por tanto aborreço a pena de morte como illígita, injusta. Qual é vossa opinião?

— Não sou forte nestas questões; creio que é uma pena grave, mas parece-me que em certas circunstancias ella é necessaria.

— Necessaria nunca, barbara sim, inutil, indivisível, irreparavel, principalmente sendo dada na forma. Mas não é disto que tractamos, vamos adiante.

Havia aqui em outro tempo — já vai por 10 annos — um celebre facinora, chamado Atha-

nasio, chefe de uma quadrilha de bandidos, que era o terror de toda comarca. Não passava dia em que se não contasse algum grande crime perpetrado por elle ou por sua gente; ora era um roubo, ora era um rapto, ora era um assassinato audacioso revestido das mais terríveis circunstancias.

Não havia segurança nas estradas, e não tendo as autoridades a força necessaria para coibir os excessos destes malvados, de dia em dia com a certeza da impunidade tornavão-se mais ouzados.

Mas um dia Athanasio foi preso; foi um dia de festa na Cidade, um dia solenne, quando esse monstro entrou encorrentado, todo coberto de sangue; porque o combate para sua captura tinha sido longo, renhido e portiado; elle tinha querido vender cara essa vida cheia de crimes.

Instaurou-se logo o seu processo, elle entrou em julgamento, e foi condenado à pena ultima, tendo sido accusado como autor de diferentes crimes, furto, roubo, inventariamento, rapto, assassinato, e outros de que me não recordo.

A sentença que o condenou passou em julgado, e se marcou o dia da sua execução, dia para uma sexta-feira.

Consequente com meus principios em sua realização prática, também sempre tive repugnancia de assistir uma execução de pena ultima; mas tal era o horror e aversão que me inspirava Athanasio, que foi tentado pelo curiosidade para assistir a sua, quiz ver como a sociedade puma os crânos deste perverso, e confessou que nessa occasião pactuou com a verdadeira de minhas ideias: a pena de morte ia não me parecer tão repugnante, e creio mesmo que em momento tive a fraqueza de recordar sua necessidade em casos excepcionais. Esta resolução tomada — foi uma imprevidencia da que me hei de arrepender toda a minha vida — no dia marcado para a execução de Athanasio, fui com entusiasmo a observar um desfile da força em posse de sua poder, o maior incidente de dirigma sangue, que só il representar digno de mais alto.

Era imenso o concerto de canas,

(*) Vide o n. 37.

então uma necessidade assim de destruir as prevenções, que contra elle seus adversarios maliciosamente havião criado depois do movimento de 1842, prevenções, que talvez tivessem subido até o throno, e donde talvez partião muitos dos obstaculos, que elle encontrava em sua marcha.

Não era portanto asada a occasião para o partido liberal assumir a administração do paiz. Para que ella se desse, fora mister que o movimento de 42 tivesse um outro resultado, e que affectasse até a organisação do Senado.

Eis as circunstancias, em que se achavão os homens de 1844.

Mas quam diversa não é a posição do partido conservador? Sem os embaraços, que entorpecem a marcha do partido liberal, elle dispõe de todos os elementos, que podem, bem encaminhados, produsir a felicidade do paiz; mas longe de mirar este alvo, elle converge todos estes elementos para um só centro — a propria conservação. — Como pois revogar a lei de 3 de dezembro? Como quebrar as escadas por onde subio?

Seria um verdadeiro suicidio; porque então perderião os conservadores a sua mais poderosa arma, a que melhor sabem brandir, as perseguições por meio de prisões para averiguações policiais, as prisões em todos os crimes inafiançaveis antes de culpa formada, e todo esse systema de terror, que nessa lei encontra a sua

séde, e que lhes dá ganho de causa nas eleições. Eis porque depois de 12 annos de não interrompido domínio não poderão os conservadores revogar essa lei, cuja constitucionalidade é reconhecida por todo homem de boa fé. Eis porque dissemos que a tolerância da lei de 3 de dezembro pelos homens de 1841, podia ser qualificada, quando muito, como um simples erro, mas a sua conservação pelos homens da actualidade é um verdadeiro crime, de que a nação um dia pedir-lhes-ha contas.

HISTORIA.

DISTRITO DIAMANTINO.

XXXV.

Foi um anno de desgraças e calamidades para o Distrito Diamantino o de 1773. No anno antecedente a sèca tinha-se prolongado alem do tempo ordinario; depois vierão as aguas que continuarão sem interrupção: o resultado foi perderem-se muitas roças, diminuir-se a colheita, haver carestia dos generos alimentícios, e em fim a fome da classe pobre. E' o que sempre acontece nos lugares centraes, onde somos obrigados a viver dos proprios recursos pela falta de estradas e pelas dificuldades de transportes. Mais tarde haveremos de fallar de uma fome horrorosa que soffremos 60 annos depois em 1833.

Estas circunstancias penosas do Distrito ainda mais erão agravadas pelas consequencias da execução do regimento diamantino. A excepção das lavras do morro de S. Antonio, das Bicas e de S. Francisco todas as mais tinham sido impedidas resultando ficarem milhares de braços desocupados sem terem de que viver, e os

minguados allugueis ou jornaes que a Extração pagava pelos escravos ou trabalhadores forros, que empregava em seus serviços, não erão suficientes, attenta a carestia dos generos de primeira necessidade. E' verdade que posteriormente por ordem regia forão desimpedidas as lavras do Morro dos Remedios, do Capão, da Boa-vista, dos Christaes, do Xiqueiro, da Contagem Velha, do Batatal, da Senfinella e dos Macacos, por terem representando seus proprietários os prejuizos que soffrião com sua interdição, e demonstrado que erão puramente auriferas, e que não continhão diamantes; mas sendo lavras de propriedade particular, seu desimpedimento só aproveitava aos concessionarios; e estando prohibidas as faisequeiras, o povo ainda continuava a não ter onde trabalhar. Resultou que, para evitarem a miseria, muitos se embrenharam pelas serras, e forão seguir a vida arriscada e aventureira do garimpo, sujeitando-se ao perigo de serem presos, e ficarem sujeitos às penas rigorosas impostas aos contrabandistas.

Neste estado se achava o Distrito, quando a Directoria de Lisboa ordenou que a Extração diminuisse seus serviços, e resumisse suas dispesas. A grande abundância de diamantes extraídos pelo Dzº João Fernandes de Oliveira no ultimo Contracto tendo enfartado o mercado da Europa, fez baixar consideravelmente o seu preço, e 44:900 quilates que a Extração remetem para Lisboa no primeiro anno de seus trabalhos não acharão comprador — ainda sua compra não estava justa por contracto. Assim a Directoria ordenou que se despedisse grande parte dos trabalhadores e empregados da administração, não podendo as despensas desta exceder de 200:000\$000 annuaes, e devendo-se ir augmentando os serviços á proporção que se fossem vendendo os diamantes, que ainda estavão em ser.

Para se cumprir esta ordem da corte, era preciso que se despedissem do chefe mais de 300 empregados, e cerca de 3:000 escravos ficarião desoccupados: o que era de grave inconveniente, attentas as circunstancias do Distrito, onde grande par-

mo eu tão bem tinha sido movida pela curiosidade, e acabei-me logo cercado, arrastado, empuchado por todos os lados.

Assim esperavamos já por largo tempo, haja-se em todos os semblantes signaes de viva impaciencia, porque o prestito do condemnado tardava a chegar. Mas cumpee confessar em abono de meus sentimentos: eu era talvez o unico que me conservava impassivel no meio dessa multidão, que já começava a inquietar-se; à vista da forca que existia diante de mim tinha feito desapparecer toda a minha curiosidade, e a razão começava a dominar os instintos das paixões.

Repentinamente o povo agitou-se estorcendo-se, como quando o mar se encrespa com súbita virágao; ouviu-se um murmúrio geral, e o círculo que se fazia ao redor da forca estreitou-se, e eu vi-me impellido para mais junto d'ella: — era o paciente que chegava.

Eu o vi dirigir-se para o lugar do suppicio com os braços ligados a corda com que tinha de ser estrangulado vinha-lhe atada ao pescoco

por um nó corredio; um venerável sacerdote caminhava a seu lado exhortando-o e animando-o a supportar com coragem o suppicio que o esperava; com a cabeça baixa, tinha os olhos fixos em um crucifixo que trazia nas mãos, como implorando á Deus o perdão de seus pecados; seus labios murmuravão algumas palavras que o sacerdote dizia-lhe ao ouvido: era o symbolo mais tocante do peccador arrependido. A figura funebre do carrasco seguia atraç segurando as duas pontas da corda.

Então considerei que esse homem cheio de vida dahi á poucos momentos ia tornar-se em cadáver, suppliciado pela mão de um outro homem. Era na verdade um grande peccador e um grande criminoso. Deus talvez já lhe tivesse perdoado os peccados, mas a justica humana era cega e inexorável e ia puni-lo pelo seus crimes. No semblante de todos aqueles que tinham ido assistir á execução excitados pela paixão e desejo de vingança, via-se transudar a compaixão que lhes ia na alma; e que o homem de sangue-frio não pode exercitar a vingança no

inimigo abatido, humilhado, arrependido: é a natureza de nosso coração.

Este triste espetáculo compungiu-me, já estava arrependido de ter ido assisti-lo. Tentei retirar-me, mas era tarde, não me sendo possível atravessar as ondas do povo que flutuava ao redor de mim. Assim fiquei, mas pallido, imóvel, estatico, e talvez mais atterrado que o proprio paciente.

Eu vi o condemnado subir com passos va-garosos os degraus da forca, rezando ao lado do sacerdote, que symbolisava o anjo da consolação; o carrasco o acompanhava indiferente e feroz, como o canibal acostumado com o sangue humano.

Chegarão ao ultimo degrau. O condemnado chorava e pedia perdão ao povo. Não é possível descrever a compaixão geral. Essa multidão á pouco tão agitada tinha-se tornado silenciosa, e só se ouvião alguns soluços abafados.

O sacerdote procurou ainda exhortá-lo com algumas palavras de consolação.

Depois começou a recitar o credo, que elle

te da população vivia dos trabalhos da Extracção.

Estes inconvenientes foram apresentados à Directoria pela Junta Administrativa. Transcreveremos a resposta que esta recebeu: ella consta de uma carta, que temos à vista, datada de 20 de Julho de 1773, no alto da qual se lê a palavra — reservado — e cujo conteúdo os Directores recommendão que se conserve debaixo do maior segredo. O historiador, porém, parece que gosa ou deve gosar de certas immunidades, e assim não duvidamos de publicá-la.

« Não se devem vñ. ces embarrasar, diz a carta, com o desarranjo em que ficarião muitas pessoas e famílias, expellindo-se do serviço da Real Extracção tanta quantidade de brancos e de negros, que se mantinham á custa delle, por quanto vñ. ces tem presentes os livros do registro da intenção, e nelles podem ver, que desde 19 de Julho de 1734, em que se mandaram feixar as minas, todas as ordens regias, todos os bandos dos Governadores, e todos os editais dos Intendentes e condições do Contracto prohibirão com graves penas o entrarem moradores estranhos tanto brancos como pretos para a demarcação diamantina, de forma que nem por breve tempo nella se podiam dilatar sem licença do Intendente. Se elles pelos seus fins particulares, abusando, em fraude das leis, da indolencia, com que ellas se executavão, se farão estabelecer en sítios, que lhes erão prohibidos, á si devem imputar a culpa.

« Demais que esses homens são responsáveis ao público pela consternação que padecem os moradores das Minas Geraes, por causa da derrama, que se lhes impõe pela diminuição da quota das cem arrobas de ouro, que em outro tempo propôssem para a satisfação do quinto. Elles erão moradores das quatro comarcas das Minas, e tiravão nellas ouro com que se aumentava o quinto. Retirarão-se dos seus domicílios, e subtrahindo-se á essa annua obrigação, se vierão oferecer como mercenários dos Contractos, sendo esta uma das razões, porque depois que crescerão os moradores do Tejucó, entrarão a

paídecer falta as cem arrobas de ouro na Fundição. Omittimos aqui as fraudes ocultas, que é natural cometê-las na extracção dos diamantes, as quais muito bem anunciam as providências economicamente tomadas para a conservação deste tesouro.

« Tornem esses moradores para a sua antiga habitação nas quatro comarcas das Minas. Vão extrair o ouro das lavras delas. Vão fazer a diligência para novos descobertos, com que enriqueçam a si e a Patria, como fizerão seus antepassados; pois todos os descobertos grandes foram feitos por homens de pouca força, que se aventuraram a provar meios de estabelecer. Deixem repousar a demarcação diamantina, dando graças á um soberano, que em vez de lhes impôr castigos mais severos, os manda livres a buscar melhor fortuna. »

A Directoria ainda queria que agradecessem ao soberano! ainda achava pouco severa a pena de expatriação, que erão obrigadas a sofrer famílias inteiras, porque em Lisboa não se vendiam os diamantes remetidos pela Extracção! Felizmente suas determinações não foram cumpridas com a severidade recommendeda; a Junta tratou logo de diminuir os serviços, mas o fez paulatinamente e á proporção que o permitiam as circunstâncias do paiz, de forma que seus inconvenientes não foram muito sensíveis.

Neste mesmo anno por ordem do Governador da Capitania de 6 de Janeiro determinou-se a construção das pontes do Jequitinhonha, Rio-Mano e Rio-Preto; foi mais um gravame que nesse tempo de penuria fizeram de supportar os habitantes d'alem do Jequitinhonha. Então as despesas com estas obras recuíram desproporcionalmente sobre o povo; a quantia precisa se obtinha por meio da derrama. Fazia-se o orçamento da obra que se perfazia construir, depois lotavão-se as fabricas, fazendas, negócios, ou haveres de cada um dos moradores, e devia-se por elles a importância do orçamento em proporção da lotação, quasi sempre arbitrária; depois do que lançava-se a derrama, que era

a exigência do pagamento da quota com que cada um devia contribuir. Um oficial da fazenda ou qualquer outra pessoa se obrigava a fazer as cobranças, e percebia por isso uma porcentagem — está entendido que esta porcentagem já ia incluída no orçamento de que falamos; a fazenda real não podia sofrer prejuízo. — O meio era o executivo: pagar ou entregar bens suficientes. Não erão precisas muitas formalidades; as violências e extorsões facilmente se justificavão; porque tudo redundava á bem dos interesses do fisco.

Como dizíamos tinha sido ordenada a construção das trez pontes mencionadas, e era sobre os moradores d'alem do Jequitinhonha, que tinha de ser lançada a derrama. Temos presente uma tocante representação que elles fizerão, e em que pedem a sua suspensão, mostrando que já muito sobrecarregados de impostos, e quasi completamente arruinados não podiam mais supportar as despesas das obras ordenadas, que erão mais proveitosas á Extracção para o transito das tropas, patrulhas, condução dos viveres e materiais destinados para os serviços, do que á elles que viviam parcialmente do producto de suas plantações.

« Sempre ficei vassalos de S. M., continua a representação, e sempre promptos no cumprimento de suas determinações, nunca os Supp. murmuraram, e pelo contrario teem supportado com toda paciencia e resignação os pesados impostos com que já vivem sobrecarregados; e já á muito terão abandonado esta terra, em procura de outra, que lhes oferecesse melhores comodos de vida, se não fossem seus filhos e famílias, que não podem abandonar, e os estabelecimentos que possuem, e que lhes custarão tantos sacrifícios. Si os Supp. fazem esta supplica para que se suspenda o lançamento da derrama, é pela debilidade de seus haveres, em consequencia das faltas e carestia, que sofre actualmente este continente. »

A equidade que se fez foi ser a ponte do Jequitinhonha construída á custa da Extracção, e as duas outras á custa dos habitantes do Rio-Mano, Arassuahy e Rio-Preto.

(Continua).

companhava á principio com voz intelligivel, e que foi sumindo gradualmente á proporção que se aproximavão as ultimas palavras.

Quando o paciente ia pronunciar as palavras — e na vida eterna — o carrasco precipitou da força . . . e cavalcou-lhe nos hombros . . .

Ele tinha caído com o rosto voltado para meu lado. Eu vi-o suspenso no ar; estribuxou por alguns instantes, agonizando em horríveis convulsões com os olhos afogueados que parecerão querer saltar-lhe das orbitas; suas faces injectarão-se de sangue, e seus labios tingirão-se com uma espuma rubra. Depois o carrasco quebrou-lhe o pescoco, e a morte terminou esta scena sanguinolenta.

Não me é possível explicar a impressão de horror que senti nestes poucos instantes, que parecerão-me uma eternidade. Os cabellos se me irriçaram, o sangue enregelou-se-me nas veias, e um suor frio enundou-me todo o corpo. Eu via e presenciava tudo sem poder dizer uma palavra, sem poder fazer um movimento. Immo-

vel, insensível ao que me rodeava, semelhante ao cátaleptico, quiz dar um grito, e pareceu-me que um nó prendia-me a garganta. Entretanto eu tinha os olhos fitos nos olhos do enforcado . . . quiz arredá-los, e não pude; estava como fascinado . . . uma força irresistivel e sobrenatural obrigava-me a olhar para esse rosto desfigurado, hediondo!

Neste estado foi horrível o que presenciei, e de que jamais poderei esquecer-me: — o enforcado abriu imensos olhos; que pareciam dardar chamas, um sorriso de mofa e de ameaça pairou por alguns instantes em seus labios cadavericos, e levantado a cabeça fez um signal chamando-me.

Quiz cobrir o rosto com as mãos, mas não tive forças . . . procurei resistir, mas vi que era impellido para elle, apesar de meus esforços . . . Já tinha dado os primeiros passos atirado contra minha vontade, quando senti que me detiverão, e me abalrão como para despedir-me de uma profunda lethargia.

Pareceu-me então que me accordavão de um

horrible pesadelo, ou que eu saia de um estado afflictivo de allucinação. Não podia coordenar minhas ideias, e tudo em meu espírito em confusão, e via os objectos que me rodeavão como através de uma espessa nuvem. De nada me recordo.

Dizem que fui levado para casa, que estive enfermo por alguns dias, sem que se soubesse a causa de minha indisposição. Quando dei acordo de mim, achei-me em meu leito rodeado de amigos, que diziam já terem desesperado da minha salvação.

Como o encontro tinhá sido proveniente de uma grave emocião moral, em poucos dias cheirei restabelecido; mas nunca mais apegou-me ao espírito a imagem da scena que tinha presenciado, e hoje ainda me recordo de todos os seus incidentes, como se tivesse sucedido neste momento.

(Continua).

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

Il la loi son empie, aux hommes leur dignité:

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.	
POR ANNO	80000
POR 6 MESES	50000

Publica-se num voo por semana no Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Giraldo Pacheco de Mello, nesta Cidade, e que deverão ser dirigidas quaisquer correspondências, anúncios ou reclamações, imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse público; o preço das mais será o que se tratar, mas sempre identificado.

REDATOR — JOAQUIM FELIÇIO DOS SANTOS.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará publicação de qualquer matérias, que não seja remetida, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA.

É um phénomeno psycologico, mas incontestável a diferença do modo de pensar de cada homem segundo o lugar, que habita. O como, a razão porque se opera este phénomeno não nos compete explicar, e contentamo-nos em demonstrá-lo á posteriori pela observação dos factos. Os homens da Ásia por exemplo pensão de uma maneira muito diferente dos habitantes das outras partes do mundo, ali tiverão seu berço as concepções mais gigantescas, e os seus monumentos atestam a grandeza do pensamento do homem naquella região.

FOLHETIM.

OS INVISIVEIS. (*)

No dia passado, alguns dias depois do que acabo de contar,

Uma noite depois do festejo citado, não sei porquê motivo, não pude dormir, e já para falar, inventei-me, sentei-me em uma cesta junta à meia da meu quarto, e por causa depará com os — Cinco momentos de um condenado — de V. Hugo, que eu já tinha lido duas ou três vezes. Abri-o sobre a meia, mas depois de ter folheado algumas páginas, não pude mais continuar na leitura.

Tinha o espírito agitado, vibrão-me à mente os penitentes franceses porque tinha passado esse desprazado, e que o poeta descreve com tão vivas cores: suas renuncias tão gratas do passado, que não mais voltará suas angústias ao presente, contento os minutos que aproximam a hora fatal: esse pezadillo horrível é que acorda, mas para passar a um estedio ainda pior, — o da realidade da existência por alguns instantes, sem esperança de salvação.

Paz-me a pensar, e então por uma natural suc-

Será a influencia do clima, ou do aspecto do paiz? ignoramos, mas observamos esta diversidade de pensamento até entre as mesmas Províncias do Brasil. A Província de Minas sempre elevou mais alto o seu pensamento, e sempre procedeu com mais independencia.

Nos tempos coloniaes quando um pensamento de liberdade era o mais atroz delicto, que se podia conceber, quando se podia dizer com o poeta:

Aqui saltar um aí do peito é crime; ella primeiro alçou o brado da independencia, foi ella quem teve a gloria de primeiro sacrificar á liberdade o sangue de seus filhos; nella nascérão os martyres da Inconfidencia; ella, qual sentinella

da liberdade, tem sempre opposto uma heroica resistencia aos desmandos do poder. Atesta-o a ex-pulsão das uroas do ministério Vila, quando por elle se empentou a mesma coroa, quando para conseguir a sua reeleição, Pedro I transponde os nossos andurriaes, se dignou visitar as nossas rústicas montanhas.

Também em nossos tempos á despeito de uma alta vontade escandalosamente manifestada, a despeito da cruz da oligarchia, foi o Gracho mineiro, foi o sr. Gonçalves por duas vezes escolhido para representar a nossa província no senado. Mas que importa á província de Minas a vontade de quem quer que seja, se ella conhece os seus direitos, se tem consciên-

ciação de idéias veiu-me á memoria todo o terrível drama, que eu tinha presenciado da execução de Athanásio

A noite era calmosa e reinava um profundo silencio, apenas perturbado pelo compassado e monotonio estridor de um grilho occulto debaixo de algum móvel. E' uma hora solemne a em que a natureza parece adormecida: mil idéias funebres assaltão-nos o espírito, e a imaginação não pode phantasiar senão objectos aterradores

O relógio da Igreja da Purificação dava meia-noite. Eu sabia que era meia-noite; mas como uma distração, e só para ocupar o espírito, comecei a contar as horas, e me aprazia ouvindo o som vibrante do bronze, que se perdia no espaço, como uma voz funebre, que evocava os mortos a saírem dos túmulos.

Quando o relógio acabava de bater a ultima pancada, e a ultima vibração perdia-se no silêncio da noite, eu ouvi como o rangido estridente de uma porta que se abria; senti a corrente de um ar frio que penetrou em meu quarto, e todo meu corpo enegrecer-se. A chama da vela, que ardia sobre a meia, vacilou com um tremor convulsivo, lançando palidos e tremulos clarões sobre as paredes e móveis, como figuras confusas, phantasticas, que pareciam dançar no redor de mim.

Depois por entre essas figuras dantescas eu vi apparecer um vulto, que com passo grave

e medido, vinha se encaminhando para mim. Não posso explicar o espanto e horror que senti na ta occasião: — nesse vulto eu achava de reconhecer o espectro de Athanásio

Era Athanásio que tinha saído do túmulo para dar começo a serie de suas perseguições contra mim

Era sua figura horrenda, como diria o sr. no momento da execução: sentente as olhas dos olhos fundos-se, alargado o arredondado, e no fundo das duas cavidades em que via brilhar, mas com esse brilho gelado e sem expressão, os olhos dos mortos, e que não obstante me fascinavam: seu rosto enlameado pendendo dum mesmo sorriso de desprezo e de ironia, que me havia lancado quando vi seu crânio pendente da face. Era horrível o verso essa figura hedionda, de hálito adverto, vestida com os andrados do túmulo.

Estava imóvel e como petrificado na escuridão que me achava assustado, não podia fazer um movimento, pronunciar uma palavra, uma cadeia de ferro parecia sepear-me os braços, e um nó apertado adstringer-me a garganta.

Neste estado vi o espectro vir-se, e, com vagarosamente para onde eu estava, voltar sobreando os tormentos que eu sofria. E' quando parou diante de mim — eu fugi, e o vulto nos seus olhos sem poder credulizar — disse: — compreendo a presença tua, e a tua sede, e a propriedade

(*) Vide o n.º 38.

cia de sua dignidade?

Com factos mais recentes, que tiverão lugar neste pequeno canto, na nossa Cidade Diamantina, podemos comprovar esta verdade, « si minima magnis comparare licet. » Por toda a parte aparecem cartas, ou antes ordens expressas de um consistorio designando os candidatos á Assembleia provincial, esta ordem é assignada pelo sr. Cruz Machado e outros de sua gref. Aquelle proclama-se o interprete do Governo, o dispensador das graças e o distribuidor das vantagens, a um aceno seu são demitidos os empregados publicos e nomeados outros; o governo mostra-se para com elle o mais docil e complacente possivel; entretanto as suas ordens são desprecidas, calcadas aos pés por liberaes e conservadores da Cidade Diamantina, que ainda conservam sua ura v. dignidade.

Eis a prova irrefragavel. Alojou o sr. Cruz Machado como candidato do peito um certo Caldeira, do Rio Pardo, e Thomaz, do Serrão. Chovem por toda a parte ordens terminantes protegendo a candidatura destes dois srs.; porém o sr. Thomaz, que por si mesmo poderia merecer alguma causa, tudo perdeu em virtude da malfadada protecção, e o

seus membros se aderenciavão como se fossem elásticos; depois estendeu as duas mãos de esquelato que collocou sobre meus hombros, e dobrando a fediorosa cabeca, depoz-me na face um beijo gelado....

O contacto impuro de seus labios frios sobre minha face foi como um choque elétrico, que seiri; meus calceios se erigiram e um tremor convulsivo agitou-me todo o corpo. A voz porém se me desprendeu da garganta e dei um grito medonho, que abrou por toda caza.

Então tudo desapareceu diante de meus olhos, como se eu accordasse de um sonho afflictivo: a vella ardia tranquilamente sobre a meza, a porta estava fixada, o meu livro se achava aberto no mesmo lugar, e o grillo continuava so a interromper o silencio da noite com seu canfo monotono. Entretanto eu tinha as ideias na maior confusão, e não podia conhecer com distinctão os objectos que me rodeavão.

Passei a mão pela face, como para fazer desaparecer a moça impura, que me parecia ter deixado o asqueroso beijo, e estava gelada.

João que dormia na sala vizinha ouviu o meu grito, levantou-se e veio assustado ao meu quarto. Conheci que elle me fallava, mas não pude comprehender uma palavra. Fiz um esforço supremo para vencer a illusão que parecia me dominar-me, e então levantando-me, pude perguntar-lhe:

sr. Caldeira nem ao menos foi lembrado por um só conservador! Mas que importão ao collegio da Diamantina as dividas eleitoraes que o sr. Cruz Machado contrahira para com o sr. Caldeira?.. Pelo contrario o ex-Juiz Municipal o sr. Dr. Torres muito particularmente guerreado pelo sr. Cruz Machado não pôde obter do Governo a sua reconduçao reclamada por liberaes e conservadores; mas estes em compensação galardoáram os seus serviços dando-lhe no collegio uma brillante maioria sobre os candidatos do sr. Cruz Machado.

Eis o energico protesto do povo contra o mandatario da oligarchia, eis a voz da nação condenando o ministro fraco, ou corruptido, que faltou com a justica ao magistrado honrado para curvar-se diante do rabula d'aldeia.

HISTORIA.

DISTRITO DIAMANTINO.

XXXVI.

Por Decreto de 2 de Agosto de 1773 foi Caetano José de Souza demitido do emprego que exercia de 1º Caixa da administração diamantina, ordenando-se-lhe que perante o

— « Onde estavas quando me ouviste gritar? — Na sala contigua ao vosso quarto, respondem-me elle.

— « Dormias? — Não srs., estava acordado pelo muito calor que fazia.

— « Não ouviste o rangido daquella porta que abriu-se? — Nada ouvi.

— « Não ouviste o ruído dos passos de uma pessoa que aqui entrou? — Nada ouvi.

— « E extraordinario! estão abertas as sacadas do lado da sala daquella porta? — Logo que enoiteceu feixei-as.

— « Como estão feixadas se à pouco senti um ar frio, que penetrou no quarto por aquelle lado? — Vós podeis verificar, Srs. B.^{or}.

Cheguei à porta, estava feixada; abri, entrei na sala todas as sacadas estavão feixadas. João insistiu por saber do motivo de minha inquietação; mas eu despedi-o declarando ter sido encomodado por um pezadello.

Não quiz conter-lhe o que me havia sucedido, temendo que elle não acreditasse, e eu passaria com seu conceito como um visionario. E excusado dizer-vos que não dormi o resto da noite.

— E ainda persistis em crer que não fostes o Infiel de uma visão? perguntei ao Srs. G.^r.

Intendente prestasse conta de sua administração, com entrega á seus sucessores, por inicio de inventario e balanço em forma mercantil, de tudo o que pertencesse á Extracção; devendo dejeis disto sair imediatamente para fora do Distrito Diamantino, como pessoa ali superflua.

Foram nomeados para substitui-lo 1ºº Caixa - Manuel Baptista Landim, 2ºº Luiz Lopes da Costa, 3ºº José da Silva e Oliveira. Os dois primeiros por deliberação da Junta de 16 de Janeiro, já servião como adjuntos para auxiliá-lo pelos grandes trabalhos da Extracção, e complicação de seus negocios, « por serem, diz o termo, os homens mais graduados e de maior probidade da terra. »

Ignoramos qual tenha sido o motivo da demissão do Caixa Caetano José de Souza, sendo elle alias um habil mineiro, o que sempre tratava com intelligencia e acerto os negocios de seu cargo, como provaõ os bons resultados de sua administração pelas prudentes deliberações, que tomaya nas disposições dos serviços, que constaõ dos termos da Junta. Todos os papeis d'onde poderíamos colher algum esclarecimento a este respeito, forão remetidos para Lisboa, e a Junta costumava tratar com o maior segredo todos os negocios concernentes aos empregados superiores.

É provável que verdadeira ou falsa d'aqui se de s. alguma denuncia contra elle a Directoria de Lisboa. Esta tinha em Tejucó pessoas encarregadas de espiar os actos da administração e dos mais empregados; erão espionas que ceteau ou outro pretexto viriam com licença para poderem es-

O Srs. G.^r olhou-me como se lhe tivesse feito uma pergunta imprudente, ou ociosa.

— Estou tão persuadido, disse-me elle um pouco bruscamente, da realidade do que vi e presenciei, como de que estes diante de mim e de que vos vejo, o converso convosco. Não sou homem supersticioso, visionario ou espírito fraco. conto-vos o que realmente sucedeu-me, e a continuação do alvão bateria demonstrar-vos, que não fui vítima de uma ilusão dos sentimentos. Infelizmente esta é a verdade.

Notei que o Srs. G.^r não gostava de ser contradito, deixei-o continuar.

Na noite seguinte, continuou elle, por cautelha, armei-me de duas pistolas bem carregadas e de um punhal, que coloquei em cima da meza. Tinha alguma coragem, Srs. B.^{or}; e não era o plantasma de um miserável enforcado, que havia de fazer-me tremer. Estava disposto a combate-lo, e lutar corpo a corpo se preciso fosse.

Assim preparado esperei o meu espectro até meia-noite; mas nada aparecerem-me, e fui deitar-me tranquillo. O mesmo sucedeu creio que cinco noites consecutivas. Já me julgava livre para sempre de meu perseguidor, o mesmo comecei a crer que a apparição, que tanto me aterrava, tinha sido uma ilusão.

Assim porém não sucedeu na sexta noite
(Continua).

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

Il la loi son empereur, aux hommes leur dignité;

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.

POR ANNO	8000
POR 6 MESES	5000

Publica-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Giraldo Pacheco de Mello, neste Cidade, é que deverão ser dirigidas quaisquer correspondências, anúncios ou reclamações. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse público; o preço das mesmas será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTORES — JOAQUIM FELIÇO DOS SANTOS, E FRANCISCO JOSE FERREIRA TORRES.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará restituição de qualquer escripto que nos seja remetido, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA

O GOVERNO ACTUAL EM CONTRA-LIGAÇÃO COMIGO MESMO.

À cada passo é o partido liberal acoimado pelos conservadores com os epithetos de anarchico e revolucionario; mas á nenhum governo cabem melhor esses epithetos do que ao actual gabinete, por quanto o arbitrio é a sua norma, a sua vontade é a lei. Ora o arbitrio consiste na ausencia de toda regra, com elle não ha instituição possível; e se por ventura dá elle em resultado, em um caso excepcional, alguma vantagem, esta não pôde ser duradoura, porque a sua origem é illegítima. Consistindo, pois, o arbitrio na ausencia das instituições, e não sendo possível sem estas a estabilidade da sociedade, qual o fim á que tendem aquelles que só têm por norma o arbitrio, por lei

a propria vontade? Tendem á subversão de todos os principios sociais, tendem para as revoluções, e anarchia, que é ordinariamente a sua consequencia, porque a oppressão resultante do arbitrio, não sendo sancionada pela moral, não pôde ser respeitada, e provoca as reacções.

E quem carregará com a responsabilidade de tão funestas consequencias, senão aquelles, cujo procedimento arbitrario foi a causa motora?

Estes com razão poderão ser suspeitados, ou de quererem pesar nas aguas-turvas da anarchia, ou de sacrificarem a tranquilidade e futuro de uma nação ao imbecil prazer de governar despoticamente.

Ao actual gabinete, portanto, assentão perfeitamente os epithetos de anarchico e revolucionario, com que brindão os conservadores ao partido liberal, que, arrastado pela necessidade de re-

pellir o arbitrio, tem lançado mão das armas, — unico meio legal, que lhe restava depois de esgotados todos os mais.

Muito de proposito diz-nos que as revoluções são neste caso um meio muito legal, porque não ha código, não ha constituição, que não consagre o principio de resistencia aos abusos do poder.

Mas poder-se-hia acusar-nos de declamadores, se não provassemos que o arbitrio é a norma do actual ministerio.

Os factos, que se achão no domínio do publico, fallão tão alto, que nos dispensão de mais provas.

As demissões arbitrárias, as nomeações illegais revelão o luxo de capricho, que ostenta o ministerio, e nem precisamos mencionar uma por uma, porque são muito conhecidas. Quem ha ahí, que ignore a demissão do Sr. Tavares Bastos, cujo unico crime foi expender com franqueza as suas

FOLHETIM.



OS INVISIVEIS. (1)

Era um cubículo. Achava-me assentado em uma cadeira junto à meia do quarto sobre a qual tinha posto as minhas armas; já era um hábito que ia adquirindo; lia o Faust de Goethe.

O relógio da Purificação dava meia noite. Não sei porque conceci a sentir horripilações por todo corpo; não era de medo porque tinha o espírito tranquillo, e mesmo desejava que se renovasse a cena da primeira noite, achando-me preparado para arrostar tudo o que tivesse de suceder.

foava a ultima paçanha do relógio, quando abriu-se a porta do quarto como da primeira vez, senti o mesmo ar frio que enregelou-me, vi o

mesmo espetro, que entrava, com seus olhos fundos e vidrados e com o rosto lívido e cada vez mais, e a luz vacilava lançando pallidos clarões.

O espetro parou por alguns momentos no meio do quarto; depois veio se aproximando vagarosamente e assentou-se na uma cadeira diante de mim; estendeu os dois braços descarnados, e fitando-me os olhos amortecidos, em ar de mofa com as esquálidas unhas pôz-se a tamborilar em cima da meia.

Mas esse olhar já não me fascinava, e nem sua figura hedionda inspirava-me temor. Revesti-me de toda coragem; e levantando-me e tomado as duas pistolas, bradei-lhe:

— Desgraçado! Se tens alguma conta por ajustar neste mundo, dize que cumprirás tua vontade; mas eu sou de importunar-me com tuas visitas.

O miserável em vez de responder-me, deu uma risada de desprezo; seu rosto contraiu-se de uma maneira repugnante, e um som gutural e estridente saiu-lhe da garganta, como de

uma caverna de ossos.

Então vi cair em cima da meia, um inseto asperoso semelhante ao escaravelho, que deu um estalido, e transformou-se em um pequeno animal de cor negra, pelo lado, e nas cartilaginosas como o mordomo, que saltou e se pousou no homem do espetro.

Depois este mordomo animal foi transformando-se progressivamente ate tornar a forma de uma pequena cobra humana, com o nariz dum peixe aquático; olhos azuis, vivos e travessos; as semelhanças pretas e empoeiradas, envolvendo-se com as constantes contracções da testa, com calzez os maxilas; uma pequena boca canibalica, mostrando sempre os dentes alvos e pontudos; sobre a cabeça uma crista vermelha, alta, de forma piramidal, descaida na ponta como uma pequena berla atingindo as orelhas; e agudas passasão-lhe por todo o corpo.

Esta cobra estava sempre em contínuo movimento

(1) Vide o n.º 39.

ideias? Mas foi crime imperdoável, porque o actual ministerio receia as discussões, como teme o mocho o apparecimento da luz, e prefere o silencio, embora seja o silencio dos tumulos, porque então poderá dizer, como nos tempos da tyrania de Roma, — reina a paz em todo o imperio — embora os gritos suffocados da consciencia opprimida.

Mas no terreno do arbitrio nenhum ministro se tem mais avançado do que o Sr. Sayão Lobato. Ele que a todos sobre saiu em bajulações ao despotismo, negando o direito de resistencia, e até a soberania do povo, tambem quiz a todos levar a palma na ostentação do arbitrio, cujo selo trazem todas as suas nomeações e demissões. Um juiz de direito, processado por crime de estupro, não podendo continuar á residir na comarca por estar condemnado na opinião publica, é recompensado com a remoção para melhor comarca. Um outro magistrado honesto é removido contra sua vontade, por ter ousado cumprir os seus deveres contra outro magistrado prevaricador, mas protegido pelo ministerio.

Como definir este procedimento do Sr. ministro da justica, senão como o mais escandaloso arbitrio? E se este é incompativel com a existencia de um governo, segue-se que Sr. Sayão Lobato, que tanta tendencia tem mostrado para o absolutismo, pretende a subversão de nossas instituições, ou

Este ente, que não sei qualificar, olhou-me fitinamente; deu uma risadinha de mofa; sacudiu a carapuça, fazendo tremer a pequena borla; depois saiu e foi collocar-se defronte de mim no angulo que faz a parede com o forro do quarto.

Concluída esta scena ou methamorphose, vi aparecer novo escaravelho; sucedeu a mesma taudança, a mesma cabecinha, o mesmo sorriso-motador, o mesmo salto, e uma segunda carinha foi collocar-se no mesmo lugar defronte de mim junto á primeira.

Assim se sucederão terceira, quarta e quinta.

Minha paciencia estava exausta, não me era mais possível supportar tantas affrontas.

Quando se dava começo á sexta methamorphose, engatilhei as pistolas e apontei-as contra o peito do espetro; mas elle não moveuse e conservou-se impassível como uma estatua, em quanto eu espumava de raiva e não podia mais conter-me.

Apenas ouvi a sexta risadinha metadora dis-

provoca uma revolução; e então aquelles que nos accusão de anarchia são os verdadeiros anarchistas e revolucionarios.

HISTORIA.

DISTRICTO DIAMANTINO.

XXXVII.

Entre o Intendente do Tejucu e o Senado da Villa do Príncipe havia frequentes conflitos de jurisdição. Apresentaremos um facto sucedido no anno de 1780, que mostrará o carácter do Intendente João da Rocha Dantas de Mendonça, e o grande poder, que lhe era conferido pelo regimento diamantino.

Já neste escripto dissemos que para o estabelecimento do quinto do ouro cobrado nas casas de fundição, em substituição ao pesado imposto da capitâo, tinham-se obrigado os povos da capitânia de Minas a garantir anualmente cem arrobas de euro de rendimento para a reia fazenda, devendo elles preencher-las, por meio da derrama, quando o tributo do quinto as não completasse.

Os annos de 1769 á 1771 foram desgraçados para os mineiros, o tributo do quinto não completou as cem arrobas. Ignoramos qual a importancia da falta que houve; mas sabemos que ella foi dividida, na forma do costume, pelas comarcas da capitânia, e que a do Serro-Frio coube pagar 6:204 oitavas, que devião ser derramadas pelos seus habitantes, como foi ordenado à Camara da Villa do Príncipe por Provisão da Junta da Fazenda de Villa Rica de 28 de Julho de 1772.

A camara logo á principio pode conseguir o pagamento de parte da quantia devida; mas os povos refutavão no pagamento do restante, como sempre sucede quando se trata de exigir uma contribuição directa. Elles já começavão a sentir o peso do jugo da metropole, e descubrindo claramente a legitimidade da derrama, como resultado de um compromisso impru-

dente feito pelos antepassados. Ela indicava o mínguado interesse, que as lavras tinham produzido nos annos anteriores, o parecia-lhes contra a razão terem de suportar mais um onus por uma falta inteiramente independente de sua vontade.

Entretanto a Junta da Fazenda não se cansava em expedir reiteradas ordens para a camara effectuar o pagamento do restante da quota devida, determinando-lhe que lancasse mão de todos os meios coercitivos para obrigar os povos ao cumprimento de seu dever. Em uma d'ellas datada de 11 de Março de 1779, passada em nome da rainha, se lê:

« Mando que no fim do mez de Junho do corrente anno deva ser completo o pagamento do restante, para o complemento total, que se vos encarregou que cobrasseis, na falta do que serei obrigada a fazer o procedimento devido á esta omisão, que vos extranho, por ter chegado aos delatados annos, que se tem passado de 1772 até hoje. »

Estas expressões continham uma decidida ameaça de responsabilidade. Transcreveremos alguns trechos da resposta dada pela camara;

« Senhora. Recebemos a ordem que V.M. foi servida dirigir-nos em data de 11 do mez passado tendente ao alcance da derrama em que se acha esta Villa e seu termo para com V. M., e entrando na mais eficaz diligencia desta cobrança, achamos tantas dificuldades, que julgamos impossível conseguirla no abreviado tempo que nos foi conferido, pela razão que a dita derrama foi lançada no anno de 1772 sobre cada uma das pessoas do povo deste termo, que devião pagar na proporção de suas posses, tendo-se nomeado thesoureiros e cobradores em cada um dos distritos e arraias para a cobrança e remetterem ao thesoureiro geral desta Villa; e entre as ditas pessoas se achão muitas diminutas de posses para a pagarem, e outras renitentes e com demoras na satisfação Só o thesoureiro do arraial do Tejucu o Cap.º Manoel Barboza de Souza não deu solução da parcella de 343 oitavas, por achar repugnância em diversas pessoas d'aquele arraial para não pagarem, gente revoltosa, que á náda attende

parei os dois tiros á um tempo. Foi estampido medonho, que rebuou por toda caza.

Então, coisa admiravel! vi todo o corpo do phantasma transformar-se repentinamente em um milhão das tais cabecinhas, que saltarão todas para o mesmo lugar, onde se achavão as seis primeiras.

Depois ouvi uma prolongada, estrondosa, e infernal gorgalhada desses milhares de demônios.

Depois tudo desapareceu, e restabeleceu-se o silencio profundo da noite.

João acordou e entrou assustado no meu quarto; estava pallido que parecia uma figura surgida da sepultura. Eu tinha nas mãos as duas pistolas fumegantes, e sentia que dos olhos saltavão-me chamas de raiva; e dirigindo-me ao criado.

— « Agora nada ouviste? bradei-lhe.

— « Sim, Sr., ouvi o estrondo de um tiro; mas o que sucedeu?

— « Ouviste só um tiro, bruto?

— « Eu não sei Sr., pareceu-me só ouvir

um tiro; mas eu creio que foram dois, mas . . .

— Não é de tiros que te fallo. Não ouviste mais alguma coixa?

João ficou callado, olhando-me com um ar estúpido.

— « Não ouviste mais nada? tornei-lhe eu. Falta . . .

— O que foi mais que ouvi, Sr.?

— É possivel! Depois dos tiros, não ouviste uma gorgalhada estrondosa, uma gorgalhada mais alta, mais forte, mais retumbante que o trovão?

— « Confesso que não ouvi senão os tiros.

Achava-me no extremo da exasperação; neste momento pareceu-me que até o criado estava industriado, e de mãos dadas com meus inimigos para zombarem de mim. Assim largando as pistolas e tomado o punhal, avancei para elle, e com semblante ameaçador gritei-lhe:

— « João, também queres zombar de mim? nega, tratante, teres ouvido essa gorgalhada infernal?

apatoeçada pelo Intendente dos Diamantes, que se julga superior em jurisdição a todas as mais autoridades desta comarca, em prejuízo da real fazenda de V. M. . . . »

Esta representação foi qualificada de especiosa pela Junta da Fazenda a qual ordenou que se prosseguisse na derrama com toda energia. A Camara culpava os thesoureiros dos arraiaes, estes culpavam os povos, e os povos usavam de mil subterfugios para isentarem-se do pagamento, e muitas vezes resistião abertamente. A final ella mandou prender todos os thesoureiros como ineptos e negligentes, e expedir ordens neste sentido para todos os arraiaes; mas o Intendente João da Rocha Dantas não consentiu que se executasse a ordem expedida para o Tejucó contra o thesoureiro Manoel Barboza de Souza, por não ter a camara jurisdicção no Distrito. Este reclamou, allegando seus amigos privilegios e isenções, e protestou contra o procedimento do Intendente. Transcreveremos a resposta que este deu em uma carta datada de 23 de Dezembro de 1780.

« Senhores Juiz e officiaes da Camara da Villa do Príncipe. — Recebi a carta que V.m.^{es} me dirigirão em data de 16 do presente; ella me faz ver o especioso sistema com que V.m.^{es} procurão remover de si a culpavel omissoão, com que se tem portado na cobrança dos direitos reaes, encumbida á administração dessa camara, abracingo para este fim a impostura, animosidade e orgulho, caracter improprio de um corpo respeitável por sua natureza, e que só se deve animar da sincera verdade, de modestia e amor da boa ordem.

« Eu não duvidei e não duvido que nesse território diamantino tinhão execução as ordens do expediente dessa Camara; o modo porém, com que se devem fazer, é diferente do pensar de V.m.^{es} No regimento da administração da extracção dos diamantes determina S. M. que o Intendente seja juiz conservador da administração, e de todos os empregados n'ella, e seu juiz privativo em todas as suas causas, com exclusão de outra qualquer jurisdição. No regimento do cargo de Fiscal amplia-se esta disposição a todos os

— « Eu zombar de vós, Sir! eu que nunca falei-vos a verdade! A dedicação com que sempre vos tenho servido garante minhas palavras. »

João assim dizia com toda sinceridade; afinal pude persuadir-me de que elle não era complice com meus inimigos. Não me lembro se contei-lhe o que me tinha sucedido, tão perturbadas se achavam minhas idéas nesse momento, que parecia-me ter perdido o uso das facultades intellectuaes.

Os dois tiros tinhão feito dois enormes rombos na parede do quarto, como si tivessem sido directamente desparados contra ella, sem haverem atravessado em corpo humano, cadáver, esqueleto, espectro ou o demônio: as balas só conservavam os mossos produsidas pelo granito da parede.

Fiz João retirar-se. Deitei-me, mas não dormi um instante, durante o resto da noite.

O Sr. G^o calou-se por alguns minutos; não quis interromperlo. Em sua phisionomia lia-se o quanto lhe era penosa a recordação destes acontecimentos. Depois de algum silencio conti-

habitantes das terras demarcadas. Determina mais que neste lugar se não execute ordem de outro ministro sem me ser participada; que eu então amende execute as circunstancias devidas sem detrimento da mesma administração, sem perturbação desordem; devo averiguar a conducta do oficial, que houver de ser executor: se é hábil para entrar no Distrito, ou alias suspeito de contrabando.

« Se V.m.^{es} procurassem instruir-se á este respeito, se ao menos houvessem consultado um homem de letras, de cuja obrigaçao se não despensão os corpos compostos de homens leigos, bastaria isto a fazer-lhes ver, que não devião mandar um oficial com um simples mandado a fazer neste território as diligências e execuções que quizerem, não despresarião a prática seguida pelos seus antecessores, que em semelhantes occasões me dirigiram cartas civis de officio, pedindo auxilio, que sempre lhes prestei, chegando ate ao ponto de me constituir executor de suas ordens.

« Estes officios deverão V.m.^{es} praticar ainda com um ministro de menor predicamento e graduacão, do que o que S. M. tem servido dar ao cargo que occupo, e à mim

« Não obstante pelo Escrivão desta intendencia mandei notificar ao mesmo Manoel Barbosa de Souza para ir dar contas a Vm.^{es} do seu recebimento e cobrança, pena de prisão: isto unicamente por contemplar que a materia é respectiva ao Erario Regio

« A carta de V.m.^{es} fica registrada no livro de registro desta administração e junto d'ella esta resposta, que accusarão em todo tempo na real presença de S. M. a emissão e negligencia de V.m.^{es} para responderem pelos prejuízos que fero causado ao Erario. »

O Escrivão da intendencia levou esta resposta á Villa do Príncipe, e passou confidão de havê-la entregue pessoalmente ao Presidente da Camara.

Expostemos mais largamente a historia desta derrama por sua importancia politica, e influencia que teve na tentativa de emancipação feita em 1789 pelos mineiros.

nuou:

— Dessa noite fatal datão todos os meus tormentos, e o desgosto que tenho pela vida. Vivo na verdade muito angustiado; e não há no mundo quem sofra mais do que eu. Quisera pertencer á classe mais íntima da sociedade; e gozando da tranquilidade de espírito, que me falta reputar-me-hia um homem feliz.

Sou constantemente perseguido, escarnecido, chaeteado por esse milhão de entes miseráveis, que nessa noite aparecerão-me pela primeira vez, e naica mais me abandonarão. Ninguém os vê, e por isso derão-lhe o nome de invisíveis. E só á mim que elles aparecem. Já perdi a esperança de achar um meio para conjurar suas perseguições.

O que me exaspera não é o seu apparecimento, o que me exaspera á ultimo ponto são suas risotadas infernaes, são as momices que me fazem, quando menejo com ar zombeteiro e de escarnio as borlas de suas carapuças encarnadas, confundindo o rosto, torcendo o nariz, mostrando-me

ros, e que denominou-se a — Inconfidencia. O desfalque das cem arrobas de ouro, que houve em 1771, e que a malvou, nunca mais foi satisfeita, apesar das reiteradas ordens da Junta da fazenda para obrigar o povo ao seu pagamento. Os conjurados tinhão aprazado o rompimento para a occasião em que se tentasse de novo fazer o seu lançamento. O Visconde de Barbacena o soube pela defacão do tradutor Joaquim Silverio dos Reis, e foi elle suspenso pela circular de 3 de Março de 1789 dirigida ás diferentes câmaras da capitania.

(Continua)

NOTICIARIO.

Conhece-se pelos livros da antiga Extracção que dos serviços do Rio Jequitinhonha na administração diamantina os mais esparrancosos são os denominados da Ponte de S. Gonçalo e Poco dos Moreiras, mas tão difíceis que a propria Extracção recuou, tendo empregado no 2.º para mais de 600 trabalhadores por mais de 2 annos. Agora porém é chegada a quadra de verificar-se se existe, ou não a grande riqueza, que se suppõe naquelles dois lugares.

Ha dois annos o Sr. J. J. de Sousa tentou o 1.º serviço, e com a sua tenacidade e prática de mineração conseguiu superar dificuldades, que experimentou a Extracção, e já tem colhido muitos bons fructos.

Ao 2.º já deu começo uma sociedade composta dos Srs. Barões de Arassuahy e Diamantina, Ricardo Soares Pereira da Silva e Major Felisberto Ferreira Brant, sendo este ultimo Sr. encarregado da directoria, o que é uma

os afiados dentes, como fizem os mafacos. Os meus momentos de prazer são quasi sempre interrompidos pelo apparecimento de uns mafacos. Quando durmo sou por vezes despiçado pela algazarra que costumão fazer no meu quarto; então eu os vejo quebrando-me os ovos, desarumando-me os livros, que espalham pelo chão, derramando-me o tinteiro por cima da meia e de meus papéis, abrindo-as gavetas e fazendo mil outras desordens. Levando-me lentamente e elles desaparecem, estando sempre a ordem e todas as coisas voltadas para sua bagagem e encontro o tinteiro na meia seis ou sete tinta descolorada somente ouço ainda por alguns instantes o ruído longínquo e confuso das risadas delles que fogem.

Muitas vezes quando converso com um amigo seu obrigado a interromper-me com seu apparecimento. Eai sim em todos os actos da vida é assombrado pelas perseguições desses invisíveis.

Vou contar-vos o que dia me deu.

(Continua)

apatoeçada pelo Intendente dos Diamantes, que se julga superior em jurisdição a todas as mais autoridades desta comarca, em prejuízo da real fazenda de V. M. . . . »

Esta representação foi qualificada de especiosa pela Junta da Fazenda a qual ordenou que se prosseguisse na derrama com toda energia. A Camara culpava os thesoureiros dos arraias, estes culpavam os povos, e os povos usavam de mil subterfugios para isentarem-se do pagamento, e muitas vezes resistião abertamente. A final ella mandou prender todos os thesoureiros como ineptos e negligentes, e expedir ordens neste sentido para todos os arraias; mas o Intendente João da Rocha Dantas não consentiu que se executasse a ordem expedida para o Tejucu contra o thesoureiro Manoel Barboza de Souza, por não ter a camara jurisdicção no Distrito. Este reclamou, allegando seus amigos privilegios e isenções, e protestou contra o procedimento do Intendente. Transcreveremos a resposta que este deu em uma carta datada de 23 de Dezembro de 1780.

« Senhores Juiz e officiaes da Camara da Villa do Príncipe. — Recebi a carta que V.m.^{es} me dirigirão em data de 16 do presente; ella me faz ver o especioso sistema com que V.m.^{es} procurão remover de si a culpavel omissoão, com que se tem portado na cobrança dos direitos reaes, encumbida á administração dessa camara, abracingo para este fim a impostura, animosidade e orgulho, caracter improprio de um corpo respeitável por sua natureza, e que só se deve animar da sincera verdade, de modestia e amor da boa ordem.

« Eu não duvidei e não duvido que nesse território diamantino tenham executão as ordens do expediente dessa Camara; o modo porém, com que se devem fazer, é diferente do pensar de V.m.^{es} No regimento da administração da extracção dos diamantes determina S. M. que o Intendente seja juiz conservador da administração, e de todos os empregados n'ella, e seu juiz privativo em todas as suas causas, com exclusão de outra qualquer jurisdição. No regimento do cargo de Fiscal amplia-se esta disposição a todos os

— « Eu zombar de vós, Sir! eu que nunca falei-vos a verdade! A dedicação com que sempre vos tenho servido garante minhas palavras. »

João assim dizia com toda sinceridade; afinal pude persuadir-me de que elle não era complice com meus inimigos. Não me lembro se contei-lhe o que me tinha sucedido, tão perturbadas se achavam minhas idéas nesse momento, que parecia-me ter perdido o uso das facultades intellectuaes.

Os dois tiros tinham feito dois enormes rombos na parede do quarto, como si tivessem sido directamente desparados contra ella, sem haverem atravessado em corpo humano, cadáver, esqueleto, espectro ou o demônio: as balas só conservavam os mossos produsidas pelo granito da parede.

Fiz João retirar-se. Deitei-me, mas não dormi um instante, durante o resto da noite.

O Sir G^o calou-se por alguns minutos; não quis interromperlo. Em sua phisionomia lia-se o quanto lhe era penosa a recordação destes acontecimentos. Depois de algum silencio conti-

habitantes das terras demarcadas. Determina mais que neste lugar se não execute ordem de outro ministro sem me ser participada; que eu então amende execute as circunstâncias devidas sem detrimento da mesma administração, sem perturbação desordem; devo averiguar a conducta do oficial, que houver de ser executor: se é hábil para entrar no Distrito, ou alias suspeito de contrabando.

« Se V.m.^{es} procurassem instruir-se á este respeito, se ao menos houvessem consultado um homem de letras, de cuja obrigaçao se não despensão os corpos compostos de homens leigos, bastaria isto a fazer-lhes ver, que não devião mandar um oficial com um simples mandado a fazer neste território as diligências e execuções que quizerem, não despresarião a prática seguida pelos seus antecessores, que em semelhantes ocasiões me dirigiram cartas civis de officio, pedindo auxilio, que sempre lhes prestei, chegando ate ao ponto de me constituir executor de suas ordens.

« Estes officios deverão V.m.^{es} praticar ainda com um ministro de menor predicamento e graduacão, do que o que S. M. tem servido dar ao cargo que occupo, e à mim

« Não obstante pelo Escrivão desta intendencia mandei notificar ao mesmo Manoel Barbosa de Souza para ir dar contas a Vm.^{es} do seu recebimento e cobrança, pena de prisão: isto unicamente por contemplar que a materia é respectiva ao Erario Regio

« A carta de V.m.^{es} fica registrada no livro de registro desta administração e junto d'ella esta resposta, que accusarão em todo tempo na real presença de S. M. a emissão e negligencia de V.m.^{es} para responderem pelos prejuízos que fero causado ao Erario. »

O Escrivão da intendencia levou esta resposta á Villa do Príncipe, e passou confidão de havê-la entregue pessoalmente ao Presidente da Camara.

Expostemos mais largamente a historia desta derrama por sua importancia politica, e influencia que teve na tentativa de emancipação feita em 1759 pelos mineiros.

nuou:

— Dessa noite fatal datão todos os meus tormentos, e o desgosto que tenho pela vida. Vivo na verdade muito angustiado; e não há no mundo quem sofra mais do que eu. Quisera pertencer á classe mais íntima da sociedade; e gozando da tranquilidade de espírito, que me falta reputar-me-hia um homem feliz.

Sou constantemente perseguido, escarnecido, chaeteado por esse milhão de entes miseráveis, que nessa noite aparecerão-me pela primeira vez, e naica mais me abandonarão. Ninguém os vê, e por isso derão-lhe o nome de invisíveis. E só á mim que elles aparecem. Já perdi a esperança de achar um meio para conjurar suas perseguições.

O que me exaspera não é o seu apparecimento, o que me exaspera á ultimo ponto são suas risotadas infernaes, são as momices que me fazem, quando menejo com ar zombeteiro e de escarnio as borlas de suas carapuças encarnadas, confundindo o rosto, torcendo o nariz, mostrando-me

ros, e que denominou-se a — Inconfidencia. O desfalque das cem arrobas de ouro, que houve em 1771, e que a malvou, nunca mais foi satisfeita, apesar das reiteradas ordens da Junta da fazenda para obrigar o povo ao seu pagamento. Os conjurados tinham aprazado o rompimento para a occasião em que se tentasse de novo fazer o seu lançamento. O Visconde de Barbacena o soube pela defacão do tradutor Joaquim Silverio dos Reis, e foi elle suspenso pela circular de 3 de Março de 1789 dirigida ás diferentes câmaras da capitania.

(Continua)

NOTICIARIO.

Conhece-se pelos livros da antiga Extracção que dos serviços do Rio Jequitinhonha na administração diamantina os mais esparrancosos são os denominados da Ponte de S. Gonçalo e Poco dos Moreiras, mas tão difíceis que a propria Extracção recuou, tendo empregado no 2.º para mais de 600 trabalhadores por mais de 2 annos. Agora porém é chegada a quadra de verificar-se se existe, ou não a grande riqueza, que se suppõe naquelles dois lugares.

Ha dois annos o Sr. J. J. de Sousa tentou o 1.º serviço, e com a sua tenacidade e prática de mineração conseguiu superar dificuldades, que experimentou a Extracção, e já tem colhido muitos bons fructos.

Ao 2.º já deu começo uma sociedade composta dos Srs. Barões de Arassuahy e Diamantina, Ricardo Soares Pereira da Silva e Major Felisberto Ferreira Brant, sendo este ultimo Sr. encarregado da directoria, o que é uma

os afiados dentes, como fizem os mafacos. Os meus momentos de prazer são quasi sempre interrompidos pelo apparecimento de uns mafacos. Quando durmo sou por vezes despiçado pela algazarra que costumão fazer no meu quarto; então eu os vejo quebrando-me os ovos, desarumando-me os livros, que espalham pelo chão, derramando-me o tinteiro por cima da meia e de meus papéis, abrindo-as gavetas e fazendo mil outras desordens. Levando-me lentamente e elles desaparecem, estando sempre a ordem e todas as coisas voltadas para sua bagunça e encontro o tinteiro na meia seis ou sete tinta descolorada somente ouço ainda por alguns instantes o ruído longinquo e confuso das risadas delles que fogem.

Muitas vezes quando converso com um amigo seu obrigado a interromper-me com seu apparecimento. E ai sim em todos os actos da vida é atormentado pelas perseguições desses invisíveis.

Vou contar-vos o que dia me deu.

(Continua)

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

H la loi son empêche, aux hommes leur dignité:

ASSINATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.
POR ANNO 8\$000
POR 6 MESES 5\$000

Publica-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Geraldo Pacheco de Mello, nesta Cidade, é que deverão ser dirigidas quaisquer correspondências, anúncios ou reclamações. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse público; o preço das mesmas será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTORES — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS, E FRANCISCO JOSE FERREIRA TORRES.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará restituição de qualquer escripto, que não seja remetido, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA.

O Brasil contém os elementos, que sob direcção de um governo patriota produzem a força e prosperidade de uma nação. As riquezas, que estão enterradas no seu solo, a sua uberdade, as mil e tantas legoas de litoral, que o poem em contacto com o velho mundo, os grandes rios que como arterias percorrem o interior, comunicação e conchegão os extremos de seu vasto territorio, a actividade intellectual de seus habitantes, são os elementos que constituirão o Brasil uma nação livre e independente, se fossem aproveitados pelos nossos estadistas. O estrangeiro nos inveja os tesouros, que guardamos quasi intactos como os nossos antecessores de ha tres séculos.

Que o governo colonial não pro-

movesse os melhoramentos do Brasil, era natural, visto que nos queria como sua colonia, e isso estava em seus interesses; mas não comprehendemos como o governo do Brasil que aspira a honra da independência e civilização, tenha-se desejado de elevar o paiz aos prodigios da industria moderna, ensinando-lhe a arte de melhor reinar sobre a natureza, essas máquinas industriosas que multiplicam as forças, e suprem á milhares de braços, produzem a abundância, e subministrão os meios de uma existencia feliz sobre a terra.

O aperfeiçoamento dos métodos produz uma grande economia de tempo, de fadigas, e de despezas, e deixa o homem menos absorvido pelos cuidados da matéria — ocupar-se da cultura de seu espírito, e elevar-se para Deus.

A economia nos gastos de produção, fabrico e transporte tê-

em uma dupla vantagem, — põe seus productos ao alcance de todos, e melhora a existencia material e moral do homem. A prosperidade commercial, que não pode-se manter sem a prosperidade agrícola e manufactureira, a celeridade dos meios de comunicação — aproxima as nações, estabelecem entre elles a benevolência, e uma especie de solidariedade; as preparam contra o flagelo da guerra, e as preparam naturalmente a encontrarem-s' no banquete da fraternidade.

Entretanto o governo brasileiro, tendo diante de si um vasto campo em que poderia empregar sua força, e actividade, contenta-se com a ingloria vida do expediente das secretarias, ou a expande em interesses particulares; o dever do bem publico não lhe pesa na consciencia.

Não seria mais aproveitável que esses milhares de contos, que o

FOLHETIM.



OS INVISIVEIS. (*)

Precisava ir á rua e tinha de descer aquella escada. Estava ainda no topo quando ouvi uma estrondosa gargalhada dos invisíveis. Parei e com toda paciencia esperei que se terminasse essa infernal algazarra, que desta vez parecia prolongar-se por mais tempo, como de propósito para mais exacerbar-me. Fiz um esforço para conter-me, e pude conservar-me do sangue-frio.

Quando restabeleceu-se o silencio, vi sobre o parapeito da escada uns dez ou doze, saltando nos balaustrões com suas risotadas e fazendo-me as mimosas do costume.

Este novo insulto, exauriu-me a paciencia; a raiva tolhia-me a voz; mas ainda pude conter-

me, e dissimulando a maior impossibilidade tratei de principiar a descer a escada.

— Ia pondo o pé no primeiro degrau, quando ouço uma voz, que dizia :

— « Com esse, não.

Com toda pachorra retirei o pé direito.

Ia pondo o pé esquerdo no mesmo degrau, quando ouço a mesma voz:

— « Com esse, não.

Retirei o pé esquerdo.

Tornava a pôr o direito, quando a mesma voz:

— « Com esse, não.

Por muito tempo ia começando a descer ora com o pé direito, ora com o pé esquerdo; e sempre a mesma voz:

— « Com esse, não.

Não pude mais conter-me, e exasperado de raiva, disse:

— Então hade ser com os dois.

E juntando os dois pés, de um pulo saltei todos os degraus da escada; cahii, destrompei o pé direito, quebrei um braço, e no meio de horriveis dores ainda ouvi a estrondosa e infernal garga-

lhada dos invisíveis, que assim aplaudiam a malédade que acabavam de praticar.

Mais de um mês estive doente de cancro, durante este tempo, vieram os miseráveis visitar-me por muitas vezes.

Vou contar-vos outro fatto de perseguição, que praticarão.

Era um sabbado; tive notícia de que minha mãe, que mora em sua fazenda sehr longe distante desta Cidade, se achava gravemente enferma. Resolvi ir visita-la no dia seguinte, que era domingo.

Julgas, Sñr. D^r, perguntou-me o Sñr. G^r interrompendo-se, julgas que seja perigo ou haja alguma inconveniente em viajar no domingo?

— Não entendo de moral, respondi-lhe; mas parece-me que havendo precisão...

— Minha mãe se achava gravemente enferma, não era isso motivo suficiente para eu fazer essa viagem, mesmo em domingo?

— Muito justo.

— Ouvi agora o que sugerdeste.

No dia seguinte, que, como já disse, era um do-

(*) Vide o n.º 40

governo despende fóra do paiz, fossem empregados no desenvolvimento da industria, e que em lugar da colonisaçāo, de que temos feito triste experiecia, nos viessem maquinas que centuplicão as forças, e que optimamente poderião substituir os braços que nos faltão?

A nossa importação se estende á todos os generos de luxo como aos de primeira necessidade: somos vestidos e ainda alimentados pelos estrangeiros; as mobilias de nossas casas não têm outra procedencia. Ella se aumenta cada anno de uma maneira aterradora em razão do luxo, que tem invadido a todas as classes da sociedade.

E' pois de uma necessidade urgente o desenvolvimento da industria agricola e manufactureira para despensarmos essas bugiarias, que recebemos á escambo dos produtos naturaes deste uberrimo paiz. Não nos falta a materia prima para as fabricas; faltão-nos a arte e a mão d'obra para não mandarmos vir da Europa pastas do nosso algodão, e pedras para calçarem-se as ruas da capital, como tem acontecido no feliz reinado do Sar. D. Pedro II, facto que mereceu ser commemorado no parlamento inglez por Lord Palmers-ton, como facto, que muito depõe contra a administração do Brasil.

HISTORIA.

DISTRITO DIAMANTINO.

XXXVIII.

No anno de 1782 tendo-se retirado para Portugal João da Rocha

mingo, estando já sellado o meu cavallo, e eu prompto para partir, ouvi a acostumada gargalhada dos invisiveis, e depois uma voz:

— « No domingo não se viaja. »

Não fiz caso do que disserão esses miseraveis, montei á cavallo, e sahi, deixando João para tomar conta da caza.

Tinha pressa em chegar, e iogé que sahi fôr da Cidade esporei o animal; mas este se pôz á passo, e, por mais que o esporeasse e fustigasse de todas as maneiras, elle não accelerava o andar.

Era um excellente e ligeiro cavallo, e nunca tendo-me sucedido acha-lo lento, entendi que estava doente. Quiz voltar para caza, assim de mudar de cavalgalura; mas não houve forças, que lhe fizessem dobrar o pescoco. Cançado e desanimado atirei-lhe as redeas no pescoco, dei-lhe andar á sua vontade, e puz-me a pensar.

Tão absurdo ia em meus pensamentos, que não prestei attenção ao tempo que corria, e ao

Dantas de Mendonça, foi substituido na intendencia dos diamantes pelo Dr. José Antonio de Meirelles Freire, que então servia de Fiscal, e foi nomeado para exercer este ultimo emprego o Dr. Antonio Barroso Pereira.

José Antonio de Meirelles Freire é o Intendente, que se conhece geralmente debaixo do appellido de — Cabeca de Ferro, — que lhe foi dado pelo povo em razão de sua obstinação, emperramento e caracter inflexivel. Dotado de genio colérico, não suportava a menor contradição, e logo que tomava uma resolução não havia razões, que o podessem persuadir do contrario e levá-lo á mudar de vontade.

Contaremos uma anedota que melhor fará conhecer o seu caracter. Um dia, tendo de ordenar o despejo de certo individuo, de quem havia suspeita de ser contrabandista, na minuta, que deu ao escrivão para este passar o mandado por engano escreveu o nome de um outro individuo inocente. O escrivão passou o mandado, mas houve reclamações na occasião de sua execução, e mostrando-se-lhe a equivocação, que tinha havido.

— Execute-se o mandado, disse elle, e lavre-se outro contra o criminoso.

Assim forão ambos despejados.

Logo que tomou conta do governo, entre as muitas providencias que deu preventivas do contrabando, ha um editorial, que mandou publicar, prohibindo que pessoa alguma pudesse sahir do Distrito sem requerer-lhe passaporte, declarando o motivo da sahida, o negocio que tinha de fazer, e o tempo que pretendia demorar, e não podendo tornar a entrar sem trazer atestaçāo da camara ou autoridade do lugar em que tiver estado, da qual conste o negocio de que tratou e o tempo gasto para esse fim.

Uma outra ordem prohibia que as mulheres dos feitores entrassem nos serviços administrados por elles, devendo residir na distancia de uma le-

espaço que andava. Quando abri o relogio, vi que já era meio-dia. Em seis horas tinha apenas viajado uma legua; faltavão-me ainda seis de viagem, de forma que nesse andar erão-me precisas 36 horas para chegar á fazenda.

O que fazer neste caso? Tentei dobrar o pescoco do cavallo assim de voltar para casa; foi esforço perdido, e elle continuou a andar á passo vagaroso, como se fosse um automato. Resolvi aparear-me e voltar a pé: era o unico expediente, embora os encommodos, que teria de sofrer.

Logo queachei-me em terra, vi mais de mil invisiveis apinhados na cauda do meu pobre animal: erão esses miseraveis que com seu peso o não deixavão andar. Avancei-me para elles, e todos desapparecerão nos ares, como se fossem um bando de aves.

Montei novamente á cavallo, que logo se pôz á trotar largo, estando livre da incomoda carga que levava, e com um vigor que nunca lhe havia notado. Assim viagei por algum tempo.

gua pelo menos.

Uma outra determinava que nenhum escravo podesse se libertar sem mostrar o meio porque tinha obtido a quantia necessaria para a compra da liberdade.

Este Intendente foi o mais acerrimo perseguidor que tiverão os garimpeiros, aos quaes durante todo o tempo de seu governo declarou uma guerra encarniçada de exterminio. Quando as tropas da Extração sahião a sua cata, era com auctorisação de prendê-los á todo transe, podendo atirar quando fugissem. Se cabião mortos, fazia-se uma cova no lugar, e ahi enterravaõ-se os seus cadaveres: era um grande acto de caridade, porque a maior parte das vezes erão arrastados e lançados nos rios ou deixados insepultos no campo para servirem de pasto aos animaes.

Um respeitável velho, com quem conversámos, contou-nos, que um dia, no governo deste Intendente, viu dois cadaveres de garimpeiros, baleados pelas costas, e abandonados em pouca distancia um do outro nos campos, que margeão o correlo do Mendanha; e que ahi ficarão até serem devorados pelos corvos. Queim lhes desse sepultura, acrecentou elle, poderia ser suspeitado de complicidade!

Nesse tempo João Carneiro da Silva era um dos homens mais poderosos e influentes do Distrito, não só por sua imensa riqueza, como por ocupar o posto de tenente coronel de milicias, que então era de grande importância. E' verdade que sua riqueza provinha, em grande parte do contrabando, por compras de diamantes que fazia de sociedade com um João Rodrigues de Villa-Rica; mas gosava da protecção do Governador Luiz da Cunha Menezes, de quem tinha uma portaria para não poder ser preso sem sua ordem especial, estando por elle encarregado de certas diligencias e por isso até então conservava-se impune no Tejuco. Mas José Antonio

Depois começou a galopar espontaneamente; parecia querer recuperar o tempo perdido, e eu admirava-lhe o instincto; não me importei e pelo contrario estimei tendo interesse em chegar cedo.

Depois este galope foi se tornando progressivamente mais acelerado. O animal já não se importava com qualquer obstaculo, que se lhe oferecia no caminho, saltando fossos, rochedos, barrancos, e seguindo sempre linha recta cortando as tortuosidades da estrada.

Em poucos minutos avistei a fazenda, e logo entrei no seu terreiro.

Respirei, porque este galope desabrido já me incomodava, e eu começava a recuar.

Qual porem não foi meu espanto, quando o cavallo em vez de parar no terreiro, firmou-se nos pés e saltou o muro pelo lado oposto á entrada. Gritei para que o detivessem, mas já fomos longe; puchei pelas redeas, e estas ficarão-me nas mãos.

(Continua).

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

La loi son empire, aux hommes leur dignité:

ASSIGNATURAS.

PREÇOS ADIANTADOS.

POR ANNO	8000
POR 6 MESES	5000

Publica-se uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Giraldo Fracheo de Mello, nesta Cidade, é que deverão ser dirigidas quaisquer correspondências, anúncios ou reclamações. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse público; o preço das mais será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTORES — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS, E FRANCISCO JOSE FERREIRA TORRES.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará restituição de qualquer escripto, que nos seja remetido, seja ou não publicado.

O JEQUITINHONHA.

DIAMANTINA, 7 DE DEZEMBRO.

Mais um facto vem comprovar o que dissemos no ultimo numero, vem comprovar a necessidade de uma reforma na nossa legislação sobre a escravidão. O Jury da Cidade de Lorena absolveu os dois escravos, que servirão de instrumento á seu senhor Antonio Pereira Cardozo nas sevicias e assassinatos perpetrados em alguns de seus escravos.

O Jury reconheceu que elles cometterão o delicto aterrados pelo senhor, e os absolveu, e praticou o que devia. Como condenar um automato, que entregue á descrição, ao furor de um senhor

barbaro não encontra alguma garantia, alguma protecção na lei? Impellido pelo senhor á cometer o crime, o escravo forçosamente converte-se em machina mortifera; porque se resiste, se emprega a força contra a força, tem diante de si como sanguinolento espectro a lei terrivel, que lhe nega todo recurso. Resta-lhe somente provar que resistiu para não cometer o crime, mas como? si o senhor dispõe de todos os meios para abafar a voz da innocencia, si elle é sempre o forte, e o escravo sempre o fraco?

Por outro lado qu' é da educação necessaria, qu' é do necessário discernimento para conhecer a moralidade do facto á que o querem arrastar? Então não resiste, converte-se em cego instrumento do

senhor, e ai d'elle si o crime é conhecido! elle será pela maior parte das vezes a unica victima da justiça dos homens.

Está ainda presente aos animos um facto bem recente acontecido, nesta Cidade. Um escravo é acusado de ter assassinado o seu senhor, defende-se allegando perante o Tribunal que fôra mandado por sua senhora; esta consegue escapar á accão da justiça, e o misero escravo sobe ao cadafalso protestando perante Deus e os homens pela sua innocencia.

— Continuão os clamores dos habitantes do Mucury pedindo providencias contra os ataques dos selvagens. Já não é pouco o sangue que ali tem sido derramado, e o Governo responde mandando vir para a Diamantina trinta praças,

FOLHETIM.



OS INVISIVEIS. (*)

Então começou uma carreira vertiginosa: parecia que eu era conduzido por um animal fabulego, ou levado pelo sopro do furacão. A principio ouvia-se o tímido das ferraduras no sólo; depois cessou esse ruido, elle galopava por cima das arvores, apenas tocando de leve nas ultimas folhagens.

Eu via os rios, os bosques, os prados, os montes, as serras, os lagos, as casas, as cidades aparecerem no horizonte, passarem sob meus pés, e desaparecerem ás mias, como se fosse uma visão.

Ignorava á quanto tempo viajava, onde me achava e que direcção tomava. Olhava para todos os lados, mas os objectos appareciam com tanta rapidez, que não davão tempo de conhecê-los.

Vi desenhar-se no horizonte uma sombra azulada, que logo tomou a forma de uma serra: pude conhecer a cordilheira dos Andes, e então vi que era levado para o occidente. Em breve

cheguei á sua fralda, e passei por cima do Pechinha, como se elle fosse um pequeno rochedo. O vulcão estava em ignição, e senti como um vento abrazador e sulfureo agitar-me o rosto.

Depois ouvi um gemido prolongado debaixo de meus pés: era o gemido das vagas do Grande Oceano, sobre o qual o cavalo galopava como sobre uma imensa planicie. Só via o ceu como uma grande abobada terminando-se no mar, e no centro eu corria sem saber do meu destino.

Quando o mar estava empoltado, ora eu percebia ser elevado á uma grande altura, ora o animal descia ao baratro procurando o cimo de uma onda para apoiar os pés; e quando elle cortava a sumidade das vagas, produzia-se um sibílio, como o do azorrague cortando o ar. Nos lugares em que o mar era sereno, o galope tornava-se mais suave.

Comecei a avistar varios grupos de ilhas que de um lado e de outro pareciam galopar em sentido inverso.

Tambem não sei quanto tempo durava esta singular e extraordinaria viagem marítima, quando avistei no horizonte as costas do continente da Asia. Em breve cheguei ás suas praias.

Defronte de Nankim o animal tinha firmado os pés com tanta força na praia de um vaso de guerra inglez, que este feria pique.

Sei que foi um vaso de guerra inglez, porque tempos depois lendo no Times a correspondência de Londres deparei, com a seguinte noticia dada pelo correspondente de Nankim:

« Mais uma perda acaba de sofrer a esquadra ingleza estacionada nas aguas de Nankim. O Brigue de guerra Monmouth ancorado nesse porto sofreu por uma causa que ainda é desconhecida. Não se pode salvar a pessoa alguma da tripulação. etc. »

Saltei em terra, e conheci que viajava pelo celeste Imperio; suas muralhas não me detiverão; saltei por cima dellas, e novamente, como uma sombra, cidades, serras, bosques passavam debaixo de meus pés.

Depois senti o cavalo dar um grande salto, parar repentinamente, lançar-me em cima de um rochedo e desaparecer.

Atordoado pela queda, fatigado e com o corpo moído pela carreira vertiginosa por que acabava de ser levado não pude a principio dar acção de mim, e fiquei por algum tempo como adormecido.

Depois gradualmente comecei a recuperar o uso dos sentidos, e conheci que estava só no punto mais elevado de uma alta montanha, d'onde dominava grande parte do mundo.

Era um espetáculo sublime e magnifico o que

(*) Vide o numero 41.

que ali se achavão estacionadas.

Ficão pois os habitantes do Mucury entregues aos seus próprios recursos. Alguns aconselhão o extermínio dos selvagens, as repressálias têm de ser sanguinolentas.

— Mais uma brilhatura do Sr. Cunha Figueiredo:

Por ordem da Presidencia abriu-se nesta Cidade o concurso para a cadeira de ensino primário da Freguezia da Penha. Compareceu somente o Sr. Manoel Roque de Figueiredo, que foi aprovado, e seus documentos remetidos á Ex^{ma} Presidencia pelo Inspector Municipal. Quando o Sr. Roque esperava a sua nomeação por ter sido aprovado e o único que apresentou-se em concurso, é quando chega a noticia de ser nomeado o Sr. Antônio Aves de Miranda para rege a mesma cadeira. Que faz pois o Ex.^{mo} Sr. José Bento da Cunha Figueiredo do art. 32 da lei provincial de 4 de Outubro de 1810?

Quando a transgressão das leis começa pelos governantes, é quando pôde-se dizer com o Sr. S. João Lobato: « a corrupção dos povos vem de cima. »

— Acha-se em praça para ser arrematada á 8 do corrente o conerto da estrada entre o arraial do Mendanha e Rio-Manso, por conta do cofre municipal.

Era uma necessidade há muito

reclamada e que só agora vai ser attendida.

— A ponte do Mendanha sobre o Rio Jequitinhonha está quasi concluída, e já dá transito desde o principio do mez de Novembro.

— O nosso distinto artista o Sr. Agostinho José Lopes, que se distinguiu na Exposição desta Província, e foi premiado, remeteu á Exposição da Corte por intermedio da Camara Municipal, e esta pelo Ex.^{mo} Governo, um cordão de ouro para relogio do mais perfeito gosto, e delicado trabalho.

— Resultado da eleição provincial, do 2º Círculo faltando o Colégio do Curvello.

Votes.

Pinto Moreira	202
Emilio	185
Carneiro	179
Mares Guia	166
Higino	160
Galvão	158
Penna	147

HISTORIA.

DISTR.CTO DIAMANTINO.

XL.

No anno de 1786 Antonio Barroso Pereira sucedeu á José Antonio de Melrelles Freire na intendencia dos diamantes, e foi nomeado Fiscal o Dr. Luiz Beltrão de Almeida e Gouvêa.

procurou sua posição primitiva mas com o impulso da descida fez levantar-se o do sul: daí resultou esse movimento oscillatorio, que com tanta razão aterrou-me.

Atemorizado pelo perigo, atraquei-me com a ponta do rochedo para não ser precipitado no abysso. Então vi surgir de um socavado do flanco da montanha uma figura medonha, hedionda.

Era uma figura de mulher com proporções gigantescas, de cor negra com os cabellos caíndo-lhe até os pés. Em uma das mãos sustinha pelos cabellos uma cabeça humana gotejando sangue, e noutra trazia uma espada desembainhada. Um largo collar de crânios cingia-lhe o pescoço e descia sobre o peito. Dois cadáveres pendiam-lhe nas orelhas como brincos, e bracelete de mãos humanas entrelaçadas adornavão-lhe os punhos. Todo seu horrendo corpo estava salpicado de sangue, e dos olhos chamejantes parecia sahir sentinelas.

Conheci que este monstro era Kali, que os indios venerão e temem como a deusa da destruição e da carnagem, e que alimenta-se com o sangue dos inimigos. Ela habita no centro do monte Jawahir, donde desce todos os dias para procurar alimento fomentando as guerras e excitando os homens à carnagem.

Como já disse, com o abalo da montanha el-

Neste tempo reinava grande desordem no Distrito Diamantino. Apesar das medidas energicas tomadas para prevenir o garimpo e o contrabando, elles se fazião em larga escala, porque a maior parte das tropas dos dragões e pedestres se achavão ocupadas na defesa das lavras do Itacambirussú e do Simão Vieira no Jequitinhonha que ultimamente tinha sido invadido pelos garimpeiros. Grandes partidas de diamantes appareciam por contrabando no mercado da Hollanda, e o que mais infesava a Directoria de Lisboa era que dessas partidas quasi todas as pedras erão grossas e boas, entretanto que a Extracção só remettia fazenda inferior; « o que indica, — diz ella em uma carta escripta á Junta, queixando-se amargamente deste extravio, em linguagem desabrida e insolente, — o que indica, que esses diamantes forão ajustados e tirados d'onde havia que escolher, » isto é, erão extraídos dos diamantes da Extracção pelos trabalhadores, e por conveniencia dos feitores e administradores, que só apresentavão as pedras pequenas e de má qualidade.

A isto acrececia a desintelligença em que se achava a Junta com o Governador Luiz da Cunha Menezes, que tinha sucedido á D. Rodrigo José de Menezes no governo da Capitania,

Este Governador, querendo ostentar um poder, que não tinha, concedia licenças á estranhos para entrarem no Districto, mandava aqui fazer prisões sem autorização do Intendente, reformava as suas decisões, revogava seus mandados de despejo rehabilitando os despejados e praticava outros actos arbitrários contra o disposto no regimento diamantino, pelo qual nem mesmo o Governador podia ter ingêneria directa sobre os negócios da Demarcacão, que erão só sujeitos á Directoria de Lisboa. Ternos presentes varias representações, que fez a Junta contra elle, e em uma dellas se lê:

« Este Governador reside á 56 leguas

do chão de seu flanco, e lançou um olhar de ameaça; depois arrancou-me da ponta do rochedo em que estava agarrado, com a mão direita suspendeu-me pelos cabellos, estendeu o braço sobre o abysso, e largou-me...»

Não me é possivel descrever a afflição que senti neste momento; todo o meu sangue pareceu affluir repentinamente para o coração, e uma horripilação mortal passou-se por todo corpo. Eu descia repentinamente para o precipicio, e em baixo de mim via as pontas agudas dos rochedos que em breve tinham de fracturarme os ossos, dilacerar-me as carnes, reduzir-me á migalhas.

Cahia, cahia sempre e cada momento aproximava-me da morte.... e que morte horrivel me esperava!

Isto durava um instante, entretanto parecia-me estar soffrendo uma eternidade de torturas, de angustias indizíveis; e que todas as minhas falcadas tinham-se concentrado no unico sentimento do terror da morte.

Já via o abysso á poucas braças de distancia. Esperando a morte n'un momento, feixios espas...»

(Continua).

O JEQUITINHONHA

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA.

Il la loi son empêche, aux hommes leur dignité.

ASSIGNATURAS.

PELUS ADIANTADOS:	
POR ANO	8\$000
POR 6 MESES	5\$000

Publicar-se-á uma vez por semana na Typographia do JEQUITINHONHA. — Ao editor Geraldo Pacheco de Mello, neste Cidade, e que deverão ser dirigidas quaisquer correspondências, anúncios ou reclamações. Imprimem-se gratuitamente todas as publicações de interesse público; o preço das mesmas será o que se tratar, mas sempre adiantado.

REDACTORES — JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS, E FRANCISCO JOSE FERREIRA TORRES.

OBSERVAÇÃO.

Não se fará restituição de qualquer exemplar que nos seja remetido, seja ou não pagado.

O JEQUITINHONHA.

O homem com as sublimes faculdades, de que fôra dotado, é destinado ao mais alto grau de gloria e dignidade, ao senhorio de todas cousas criadas, que elle faz servir ás suas necessidades e commodos da vida; o seu imperio se estende como rei que é sobre toda a natureza.

Mas quem acreditára, si factos por demasiado frequentes não comprovassem, que este rei da natureza esquecendo-se do destino de sua criação se deixa dominar pela força animal, arrastar por ignobres paixões, que o levão a chafurdar-se no lodaçal dos vicios? A natureza humana é um mysterio, que a razão não sabe explicar.

O homem imbuido nos princi-

pios religiosos e civilisadores é o heroe dessas virtudes, que admiramos no Christianismo; sem religião porém é essa raça capaz de produzir feras que se guerreão e se dilacerão por vis interesses: quer se ache na salvageria, quer na civilisação, sempre é o mesmo animal indomito quando falta o freio da religião.

A grande questão, que os amigos da paz universal têm procurado resolver em seus illustrados congressos ficará resolvida desde que a caridade evangelica dominar sobre os interesses humanos: essa que é a primeira das virtudes do Christianismo, que é benigna, e paciente, que tudo sofre, e tudo perdôa, e tudo sacrifica a bem da paz fraternal. Então é que serão convertidos em instrumentos de lavoura e em maquinas de industria

esses instrumentos destruidores da especie humana, e não sabemos si de invenção diabolica. É esse o termo a que deve aspirar a verdadeira civilisação, que não é possível sem o Christianismo.

Deus que sonda o coração humano, esse abysmo de grandeza e miseria, é que pôde rehabilitá-lo, e dirigi-lo á pratica das virtudes e melhoramento de que é susceptivel. Que moral transcendental, que lição a que nos aconselha o livro sagrado, ensinando-nos as disposições de mansidão em que devemos sempre estar para com os nossos semelhantes! — á quem nos fere n'uma face devemos apresentar a outra; á quem nos tira a capa dê-se-lhe tambem a tunica; — doutrina divina, específico o mais proprio possível para matar esse cancro, que corrói as entranhas

FOLHETIM.



OS INVISIVEIS. (C)

Então perdi os sentidos.

Não sei o que mais sucedeu, e nem quem salvou-me a vida e conduziu-me para casa. O que sei, é que no dia seguinte acordei em minha cama com o corpo moido e devorado por uma febre ardentissima. Erão seis horas da manhã, João se achava na cabeceira de meu leito.

— « João, já te levantaste tão cedo? disse-lho.

— « Tenho estado velando junto de vós, e sofrestes bastante, porque vosso sonno foi muito agitado durante toda noite.

— « Pôde ser, porque sucederão-me coisas extraordinarias, desde que hontem sahi para visitar minha mãe. Tens tido noticias della?

— « Sñr., vós hontem não sahiste de casa; e vossa mãe passa bem.

— « Eu não sahi hontem de casa, e minha mãe não está doente?

— « Assevero-vos que não. Hontem vos dei-

tastes cedo; à meia noite começasteis á gritar; entendi ser algum pesadelo e vim para junto de vosso leito, e aqui tenho estado até esta hora. O vosso sonno, como já disse, foi agitadissimo.

— « Que dia é hoje?

— « Domingo.

— « Onde está o meu cavalo?

— « Na estribaria.

— « Quem o trouxe para ali?

— « Ha sete dias que não viajais, e por tanto ha sete dias que elle não sahe da estribaria.

— « João, estás fallando serio?

— « Sabéis que nunca faltei-vos á verdade.

— « Então afianças-me que minha mãe não esteve doente, e que hontem não fui visitá-la?

— « É como vos digo.

— « Ès capaz de jurar-me?

— « Juro-vos que vossa mãe não esteve doente, e que hontem não sahiste de casa.

Agora notai, Sñr. D.º, ate onde chega o encarniçamento dos miseraveis invisiveis; illudem o meu proprio criado para este não ver as perseguições, que elles me fazem. São uns ...

O Sñr. Gº interrompeu-se repetidamente; vi-lo encarar fitamente um canto de sua saña; seu rosto torneou-se ruivo; seus labios tremidos;

olhos afogeados pareciam saltar chamas.

— O que tens, Sñr.? perguntei-lhe.

Não me responderam, e conservou-se silencioso. Parecia escutar. Depois de alguns momentos, sempre encarando o mesmo lugar, gritou com força:

— Sim, digo e repito: são uns infames, uns covardes, uns trahidores, uns patifes, uns miseraveis! Eu desafio todos vós!

— Tranquilisai-vos, meu amigo, continuei, — que sucederão-vos?

— Não ouvis, Sñr. D.º, disse o Sñr. Gº, no mais subido pereoxismo da colera; não ouvise o que me estão dizendo esses miseraveis?

— Eu nada ouço e nem vejo.

— E por que elles são só visíveis para mim, esses patifes! Estão dizendo, Sñr. D.º, que é mentira o que acabo de contar-vos. Patifes! Pode-vos, que já voa mostrar-vos quem é eu! O Sñr. Gº tomou uma pistola, e à míssele este consegui tranquilizá-lo, e evitar que a despesse para o lugar, onde julgava encherçar os invisiveis.

Depois de alguns minutos pôde fazê-lo tornar ao seu estado natural, embora

— Meu amigo, disse-lhe, convolastes-me logo a vossa casa, atim de dar-vos um conselho su-

(C) Vide o numero 43.

da sociedade, — a soberba, o primeiro peccado dos demônios e origem de todos os dos homens, o egoísmo, esse deus á quem hoje se sacrifica o bem público, e em cujo altar se immolão as mais belas instituições do nosso paiz.

Esta doutrina evangélica que traz consigo o sello de sua verdade e bastante para provar a divindade de sua origem, é bem differentemente entendida pelos homens materialistas, ou sem instrução religiosa. Para estes ao mal se deve corresponder com outro ainda maior, e a honra está na vingança do inimigo: idéas falsas, e segundo estes erroneos princípios, a virtude é fraqueza, a magnanimidade é baixeza de espírito.

Em resultado desta perniciosa e antesocial doutrina é que vemos tantos assassinatos pelos mais frivulos motivos. A vida humana tem-se baateado tanto que se destrói a obra mais primorosa de Deus com a mesma animosidade com que se mata um bruto: uma migalha, qualquer contrariedade é bastante para o homem desalmado proceder ás vias de facto banhando-se no sangue de seu próximo. Nem se pretece a conservação da própria vida, ou dos bens. O direito permite que se repille a violência com outra, mas não absolve um que poderia repellir a força com menor mal do que a morte que dá á

breve as perseguições, de que vos julgais vítima.

— De que me julgo vítima, Shr. D^r? Então realmente não o sou?

Conheci que tinha proferido uma palavra imprudente, atento o estado morbido de meu interlocutor. Era forçoso condescender com sua vontade. Assim, continuei.

— Não digo que não seis realmente vítima dessas perseguições, e pelo contrario creio que su passarão com vosco todos os factos, que acabares de narrar-me. Acabo porém de ter uma ideia feliz, e parece-me ter descoberto um meio eficaz para poderdes zombar d'ellas.

Quereis o maior parecer? não é verdade?

— Sim; e foi para isso que tomei a liberdade de incomodar-vos.

— Peço que neste momento acabo de presentear, concluo que em parte dais motivo á essa sanha de vossos inimigos, ou dos invisíveis, como os chamais.

— Como assim?

— Eu me explico. Já alguma vez quando elles vos aparecerão, fizestes algum esforço afim de dominar vossa justa indignação?

— Nunca, porque não me é isso possível; quando me apparecem, fico exaceriado, e não posso

seu agressor. Attenda aos brados da consciencia, no silencio das paixões, e sentirá que quando indulgentes juizes o escoimão perante os homens, ella o estará condenando no tribunal divino, — phantasmas horriveis passarão pela imaginação roubando-lhe as doçuras de uma consciencia inocente, e sempre lhe parecerá ouvir: — és um criminoso, és um maldito de Deus e dos homens.

HISTORIA.

DISTR CTO DIAMANTINO.

XLI.

Já dissemos que no anno de 1732 os garimpeiros da Serra do Itacambirussu foram dispersos pelo Governador Rodrigo José de Menezes; mas João Costa tinha escapado desta refrega, e dois annos depois voltou com sua gente e começaram novamente suas excursões, escalando, como se dizia, as terras diamantinas. Os garimpeiros tornarão-se o terror das tropas reaes, que jamais poderão vencê-los completamente; quando erão batidos em um ponto, refiravão-se, mas logo reapareciam em outro lugar mais fortes e em maior numero.

Depois de uma luta longa, incessante, cheia de vicissitudes de successos e reveses de ambas as partes, a final as forças reaes foram completamente batidas, e João Costa constituiu-se o unico dominador do Itacambirussu. Em uma carta que o Caixa e Administrador Miguel Ribeiro de Araújo dirigiu á Junta datada de Abril de 1736 se lê o seguinte:

« Os unicos senhores deste luar são

conter-me; por uma força irresistivel sou levado a repellir suas injurias. Era preciso que eu não tivesse sentimento de honra, para deixá-los zombar impunemente de mim.

— Eis ahí a principal razão, porque elles vos atormentão, e continuaro a flagelar-vos: é porque dais importancia a seus escarneos e risotadas. Não é verdade que são elles uns entes miseraveis?

— Miseraveis, miseraveis!

— Si por exemplo não fizesseis caso d'elles, o que sucederia é que conhecendo serem inutis e desprezadas suas perseguições, deixar-vos-hão.

— Inventarião algum outro meio para suplicarem-me?

— Asseguro-vos que não, experimental.

— O Shr. G^r poz-se a pensar; e depois de alguns instantes, disse-me com certa solemnidade.

— Shr. D^r, seguirei vosso conselho.

Erão nove horas da noite, quando despedi-me.

Dois annos depois do que acabo de narrar, achava-me na Cidade Diamantina hospedado no Hotel do Commercio, quando vejo repentinamente entrar o Shr. G^r e lançar-se nos meus braços com uma estrondosa gergalhada. Julguei que o meu horrore dos invisíveis tinha enloquecido com

os salteadores; elles fazem o que querem, e se têm apoderado dos corregos diamantinos em grande multidão e muita força de armas, e estão tão desaforados, que até vão ás povoações buscar mantimentos e trânsito publicamente. Os soldados da Extração tornarão-se tão famoratos, com semelhantes acontecimentos, que quando são mandados em couzas de sua obrigação, antes querem se lhes dê baixa, do que cumprir. Os escaladores dos corregos diamantinos, aproveitando esta desordem, descaradamente se achão como em companhia trabalhando nelles; e cada dia será maior o concurso e augmentado o grande numero de semelhantes infestadores, e da mesma forma o dos compradores de diamantes; pois muitos soldados desta guarnição, como mostra a experiência, que não são mais os mesmos que antes, chegão a ajustar com aquelles para os deixar trabalhar á seu salvo. A cavallaria os não pode de perseguir, quando o querem praticar, em tão asperos e escabrosos terrenos, como são onde se exercita o tal favor, e mesmo porque não é temível e respeitável; pois a experiência faz ver que os indicados soldados no decurso de annos apenas, o que aprehendem é algum negro fugido, que por pouco experimentado e dextro lhes vem cair nas mãos.

Vê-se que em todos os actos oficiais davão-se aos garimpeiros os nomes de salteadores, escaladores e outros infamantes e injuriosos, e se fossemos julgar-los por essas denominações poderíamos fazer uma ideia muito errada do seu carácter; era uma injustiça. Os garimpeiros erão homens pacíficos que viviam entre nós, o unico aero que se lhes podia censurar consistia na extração clandestina de diamantes; nunca assaltavão os passageiros nas estradas, e nunca se lhes exprouou nenhuma violencia ou atentado contra a propriedade; elles respeitavão os mesmos comércios da Extração, cujo embargo ou tomada poderão ser justificados pela necessidade do direito de represtalha.

pacientemente. Depois de cessar um pouco sua hilriadade:

— Sr. D^r, ainda recordai-vos de minha pessoa?

— Perfectamente.

— Sou um dos mais agradecidos de vossa clinica

— Terei muito prazer com isso; mas não me lembro . . .

— Da ter-me livrado dos invisíveis?

— Estimarei, que já estejnes livre dos taes vossos encarniçados inimigos.

— A minha história, Sr. D^r, poderia ser narrada por Hoffman. Depois que fermei o propósito de não importar com os escarneos de meus pretendidos perseguidores, nunca mais aparecerão-me. E que minha imaginacão era que eu criava. Hoje ainda rio-me das historias, que vos contei.

— E a vossa viagem ao redor do mundo?

— Sonho. Sr. D^r; foi um terrivel pesadelo que soffri: é como a explico.

Nesse dia juntámos juntos.

O Shr. G^r estava completamente restabelecido da sua monomania visionaria.

FIM.